



Ata dos trabalhos da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Nova Lima.

No dia doze de junho de dois mil e dezoito, às nove horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a Mesa pelos senhores vereadores: José Guedes – Presidente, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo – Vice-Presidente e Fausto Niquini Ferreira – 2º Secretário. O Senhor Presidente solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a presença de todos os vereadores. O Senhor Presidente, sob a proteção de Deus e em nome do povo nova-limense, declarou aberta a reunião e, em seguida, convidou todos para, de pé, ouvir o Hino Nacional.

Senhor Presidente: “eu gostaria de avisar aos vereadores que se a LDO não for votada, a Câmara não poderá entrar em recesso a partir do dia primeiro de julho. Então, eu estou pedindo, é a segunda reunião que eu peço, aí fica a critério dos vereadores”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, pela ordem. Já que o senhor citou a questão da LDO, foi aprovado, se não me engano, na penúltima reunião plenária, o parecer em conjunto das Comissões de Serviços Públicos; Orçamento, Finanças e Tomada de Contas, e também naquela ocasião, aprovada uma reunião pública dessas duas comissões. Como eu sou o presidente da Orçamento e o vereador Alessandro é o presidente da Serviços Públicos, ele é o mais velho, regimentalmente, ele deve convocar essa sessão, já o cobrei mais de uma vez, como ele hoje não se encontra, ao final da reunião, eu vou verificar a agenda de todos e eu mesmo vou convocar essa sessão para ainda essa semana, e semana que vem já entrar em pauta o parecer e permitir que o



projeto seja votado”. Logo após, o Senhor Presidente comunicou que a Ata da Reunião Ordinária do dia cinco de junho de junho de dois mil e dezoito foi encaminhada aos gabinetes para os vereadores conferirem-na. Colocou-a em discussão, nenhum vereador se manifestou. O Plenário aprovou a Ata por oito votos, com a abstenção do vereador Flávio de Almeida. Vereador Flávio de Almeida: “eu vou me abster, uma vez que eu não estava presente na reunião”. Senhor Presidente: “perfeitamente”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, pela ordem. Só fazer uma leitura aqui, que foi me entregue ontem e eu acho que é relevante. Não é uma correspondência, mas é um convite de um evento que está ocorrendo aqui agora na Praça Municipal. Acho que é interessante a gente divulgar até para as pessoas que estão nos assistindo pela TV Banqueta. Bom dia, nobres vereadores, público que nos assiste pela TV Banqueta e aqui no plenário. Hoje é o Dia Mundial contra o Trabalho Infantil. O Conselho Tutelar da Região Centro de Nova Lima está promovendo uma ação de combate ao trabalho infantil em alusão ao Dia Mundial contra o Trabalho Infantil. Está ocorrendo agora, de nove às onze horas da manhã, aqui na Praça Bernardino de Lima. Chega de Trabalho Infantil é a hashtag. Lugar de criança é na escola. Diga não ao trabalho infantil. Então, quem puder prestigiar. Está aqui o Circo de Todo Mundo em frente à Igreja Nossa Senhora do Pilar, quem puder prestigiar, eu acho que é muito relevante apoiar esta causa. Obrigado, Senhor Presidente”. Continuando, o Senhor Presidente solicitou a leitura das proposições que deram entrada na Casa: 1) Projeto de Lei nº 1.703/2018, autoria do vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, que “Declara de Utilidade



Pública a entidade que menciona e dá outras providências” – Do Bem Pet Associação.

A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. 2) Projeto de Decreto Legislativo nº 358/2018, autoria do vereador Wesley de Jesus Silva, que “Concede o Título de Empresa Cidadã ao Hospital de Olhos Dr. Ricardo Guimarães”. Encaminhado à Comissão Especial, nomeada pelo Senhor Presidente, composta pelos vereadores Fausto Niquini Ferreira, Ederson Sebastião Pinto e Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, para emissão de parecer. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, questão de ordem. É porque ao ver a palavra gratuita aí, eu queria aproveitar vossa excelência que entende muito do assunto, parece que essa semana foi assinado um convênio entre a prefeitura e o Hospital de Olhos, não é?”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “sim”. Vereador Flávio de Almeida: “às vezes, eu estou enganado, que eu estava afastado por uma cirurgia nos olhos, exatamente no hospital, onde graças ao convênio da polícia militar, eu fiz. Esse convênio foi assinado, é só as pessoas...”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, pela ordem”. Vereador Flávio de Almeida: “eu acho que o senhor é a melhor pessoa para explicar”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “eu não queria entrar nesse assunto aqui hoje na Câmara porque fui tomado de tamanha surpresa essa semana, porque na quarta-feira, às vinte e duas horas, eu estava com o secretário de saúde, tocando exatamente nesse assunto, e ele me falou que já houve uma promessa do Hospital de Olhos, lá com o Dr. Ricardo Guimaraes, já há uns três, quatros meses, da realização dessas cirurgias de catarata. Vocês sabem muito bem que sempre fui um



lutador por essa causa, desde o primeiro mandato. E às vezes a gente tem certas dificuldades para conseguir uma conversa com o prefeito, às vezes eu fico lá umas três, quatro horas esperando para falar com o prefeito e a gente sabe que tem vereador que sobe no elevador dele, então é mais fácil. E eu gostaria depois até que o vereador Wesley se pronunciasse sobre esse assunto porque o que me foi passado pelo secretário e até pelo prefeito é que não tem ainda nada assinado, não tem nenhum contrato, existe uma promessa. Com todo respeito ao vereador Wesley, eu jamais faria uma divulgação dessa, a partir do momento que a gente sabe da ansiedade dos pacientes, tem pacientes que têm mais de dois, três anos na espera de cirurgia de catarata e, de repente, aparece como salvador da pátria, o senhor fazendo a divulgação desse convênio com o Hospital de Olhos. Fica aqui realmente o meu... Eu só posso lamentar em relação a esse fato. Sou base de governo. O que me causa estranheza, vereador Wesley, é que no ônus, nós estamos juntos, somos base de governo, mas na hora do bônus, a gente não é lembrado. Eu, como médico, lutador por essa causa, respeito profundamente o senhor, com quem o senhor foi também, que segundo o secretário de saúde, ele falou: 'Fausto, fiquei até surpreso com a presença do Wesley, mas ele estava exatamente levando o convite para o Dr. Ricardo Guimarães, de colocar a sua entidade como empresa cidadã'. Então, parabênizo o senhor por ter conseguido realmente fechar esse acordo, apesar de ser aos quarenta e nove e cinquenta e nove do segundo tempo, segundo até informações do secretário de saúde que já vinha há bastante tempo nessa luta. Mas parabéns para o senhor, líder de governo. Agora, eu só gostaria que na hora das boas notícias também,



convidar a gente, principalmente eu que sou médico e lutador por essa causa. Muito obrigado, Senhor Presidente”. Vereador Tiago Almeida Tito: “senhor vereador, o senhor me dá um aparte no final”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, é porque eu estou com a palavra ainda”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “eu nem queria tocar nesse assunto”. Senhor Presidente: “a palavra está com o vereador Flávio, ele pediu primeiro”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Flávio, depois você me permite um aparte, por favor?”. Vereador Flávio de Almeida: “é só porque eu nem sabia que vocês estavam com uma dificuldade, eu entrei no momento errado, parece que eu estava no intervalo, no banco, aí eu entrei. Deixa eu só explicar”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “vereador, eu acho que eu poderia até esclarecer antes de outras falas para não ocorrer...”. Vereador Flávio de Almeida: “não, é só para eu dar uma explicação. Dr. Fausto, eu fiz a pergunta para o senhor por que quando me perguntam de segurança pública ou algo referente ao direito, eu consigo dar uma explicação, não aquela perfeita porque nenhum de nós é perfeito naquilo que a gente faz, mas quando eu perguntei para vossa excelência é porque o povo na rua e nos bairros me perguntou como fazer. Então, eu, como de costume ‘ah, se é medicina, então me deixa perguntar para Fausto; se é empresa, me deixa perguntar para Silvânio, porque Silvânio gosta dessa área também; se é sobre gás, eu pergunto para o Kim do Gás”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “está certo”. Vereador Flávio de Almeida: “se é sobre coxinha, eu pergunto para o Coxinha, pelo menos a gente não tem essa dificuldade. A gente vai direto na pessoa. Se é da Câmara Municipal, eu pergunto para o Presidente, não tem dificuldade. Então, vereador,



quando eu fiz essa pergunta para o senhor é porque as pessoas na rua que têm essa dificuldade hoje... Eu digo isso porque eu levei a minha mãe no Hospital de Olhos e eu faço sempre os meus negócios lá, pelo Hospital Militar, pelo convênio. Então, quando eu levei a minha mãe lá, eu estranhei muito porque a gratuidade tem um preço, são mil e oitocentos reais lá. Então, eu fiz essa pergunta, mas eu não sabia que tinha essa dificuldade toda, até mesmo com a base do governo, mas é assim mesmo. Eu posso passar a palavra para o Tiago Tito?”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “só um minutinho bom, eu gostaria de comentar. Bom, não é gratuitamente não, segundo informações do secretário de saúde, o senhor José Roberto, seria uma cirurgia paga e uma cirurgia gratuita. E eu gostaria aqui de fazer um alerta à população, porque é inclusive um projeto de lei de minha autoria, para que a secretaria de saúde divulgue na internet a lista em ordem cronológica das cirurgias, exames e consultas da secretaria de saúde. Então, eu acho isso muito importante, porque eu tenho certeza que o vereador Wesley não vai fazer isso, mas essa semana mesmo eu vi que tem um vereador lá em Osasco, que ele manipulou essa fila de espera para dar prioridade aos seus apadrinhados, aos seus afilhados do gabinete. Tenho certeza que o vereador Wesley não vai fazer isso, mesmo porque nós estaremos atentos. Como eu já disse, tem pacientes com mais de dois anos na fila de espera, então nós não vamos permitir que haja furo nessa fila de espera. Em relação aos detalhes do convênio que ainda vai ser assinado, depois eu tenho certeza que o vereador Wesley poderá esclarecer de maneira mais explícita para a gente entender melhor”. Vereador Flávio de Almeida: “sobre a fila de



espera, nós temos dezoito vereadores do Estado de Minas sendo investigados, com alguns médicos do interior, porque passaram as pessoas na frente e outras pessoas vieram a perder as suas vidas, já estavam naquela fila de espera; não negócio de catarata, negócio de saúde mesmo. Então, isso aí é coisa mais séria um pouquinho. Vou passar a palavra para o Tiago Tito”. Vereador Tiago Almeida Tito: “obrigado. Eu vi essa notícia também, e aí eu acho que é uma boa oportunidade para o vereador Wesley explicar, mas eu já queria nas falas aqui, até para que na hora que o senhor respondesse, já respondesse essa dúvida também, porque na divulgação saiu parceria celebrada entre o vereador Wesley e o hospital. Eu estive em um...”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “e a prefeitura”. Vereador Tiago Almeida Tito: “não, a divulgação está assim: parceria celebrada entre o vereador Wesley e o Hospital de Olhos Dr. Ricardo Guimarães. Eu queria entender, porque eu estive em um evento com o prefeito e ele mencionou que a prefeitura iria assinar um convênio de parceria com o Hospital de Olhos exatamente para tentar zerar essa fila. Que é inclusive uma demanda que o senhor tem, vereador Fausto, pleiteado muito aqui em plenário, tem lutado, inclusive lutou também para que essa parceria fosse feita no próprio Hospital Nossa Senhora de Lurdes, junto com Dr. Rodrigo também, que é oftalmologista. E pelo o que o prefeito falou, o município vai entrar com uma parte de recurso. A minha dúvida é o seguinte, então é o vereador Wesley que vai pagar essa parte do recurso? Porque se a parceria foi assinada, vai ser junto com ele, é o gabinete que vai pagar essa contrapartida. E porque eu estou falando isso? E aí não é demérito nenhum e eu tenho aqui é que tirar o chapéu para o vereador



Wesley, que ele realmente aproveita bem da influência que ele tem com o prefeito. E eu acho que o senhor não fazia isso de forma equivocada nenhuma, isso é um trabalho astuto do senhor em relação a isso. Causa-me causa mais estranheza é o governo se propor a isso, porque no momento de socializar o desgaste, fica a gente, que precisa do voto da gente, no momento de socializar o bônus, a gente não tem retorno nenhum, pelo contrário, a gente tem que dividir retorno ainda com outros, que eu não vejo problema nenhum, se é um pleito em conjunto de um, dois, três, quatro vereadores, para mim não tem problema nenhum. Mas em relação ao trabalho do vereador Wesley, eu não tenho que questionar em relação a nada, a não ser como vai ser essa parceria, que ele vai poder nos explicar. Mas isso, e aí vai a quem está fazendo a gestão de governo do município, que o prefeito realmente não vai ter cabeça de olhar isso tudo, mas quem faz a gestão de governo, que vem insistentemente nos cobrando voto e posicionamento em relação a alguns pleitos do município, que tenha esse tipo de cuidado, porque não só esse caso, esse caso é só um exemplo, e aí não é justo também ficar massacrando o vereador Wesley em relação a isso, porque isso já ocorreu outras vezes com outros vereadores. Não é justo o governo na hora de socializar o bônus, escolher um para elevar, sendo que é um trabalho em conjunto, se isso tudo está ocorrendo no município é fruto de desgaste de vereadores que estiveram aqui a coragem de se posicionar em favor de pleito do município porque senão não teria dinheiro para fazer. Então, que o governo tenha isso como exemplo negativo. E aqui a minha crítica, e não tenho vergonha, eu não vou fazer crítica por de trás não, eu faço crítica pública mesmo,



porque a gente não tem vergonha de falar a verdade e a verdade tem que ser dita cara a cara, não tem que ter receio de falar a verdade não. Erram, a política é feita por seres humanos, e nessa vez erraram e erraram feio. Daqui a pouco vão vir projetos aqui, Plano Municipal de Saneamento Básico, que muito provavelmente deve ter taxaço do tratamento do esgoto e vai vir pedir o voto da base, vai vir a segunda etapa da reforma administrativa, com criação de novos cargos, vai pedir voto da base. E aí, como vai ser? Então, isso foi um tiro errado. Mais uma vez, vereador Wesley, o senhor não tem culpa em relação a isso, eu acho que o senhor fez de forma maestral, se apadrinhando em relação a isso, eu no seu lugar faria a mesma coisa, não falo que eu não faria não, só que foi realmente um desrespeito total em relação a essa Casa e principalmente a quem está com o governo. Com uma luta danada, a gente consegue ali, para pedir um tablado e um banheiro químico; som, a gente nem consegue para eventos na comunidade, que nos pedem aqui diariamente. E uma parceria desse porte, igual ao Hospital dos Olhos, é uma parceria que tinha que vir para a Casa inteira. Inclusive, aproveitar aqui essa oportunidade, eu acho que a Casa tinha que se posicionar, pedindo que antes que a prefeitura assinasse essa parceria, que essa parceria viesse para a Casa para a gente estudar se ela vai ser benéfica mesmo para o município e que a gente possa junto dar o nosso parecer, a Casa, os dez vereadores. Então, que fique dado o recado, é uma insatisfação minha, achei desrespeitoso isso, isso já ocorreu algumas vezes, outras vezes, acho que não é legal. Eu acho que se existe uma base e o prefeito coloca muito isso ‘a base tem que estar comigo’, é na alegria e na tristeza, não é só na tristeza, igual a



gente está tendo aqui não. Muito obrigado, senhor vereador Flávio”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “eu peço a palavra também em algum momento”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, eu posso conceder para ele, mas no finalzinho, eu terminar com dez segundos? O senhor me permite?”. Senhor Presidente: “pode usar até meia hora”. Vereador Flávio de Almeida: “então, está concedido vereador”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “obrigado. Bom eu falar antes também para dar oportunidade de o vereador Wesley responder aos meus questionamentos. Eu também tive conhecimento dessa divulgação da parceria, convênio, enfim, algo firmado entre o vereador porque a divulgação foi essa, entre o vereador, o seu gabinete e o Hospital de Olhos. Na verdade, é um questionamento, como se dará a assinatura dessa parceria e quem arcará com esses custos, ou se realmente não foi o gabinete de vossa excelência em assinar esse convênio, mas sim a prefeitura. Não me causa estranheza e eu vou fazer coro aqui às falas de quem já me precedeu, quando diz que o governo no ônus, compartilha este desgaste, e aí eu não estou desrespeitando vossas excelências em afirmar isso, mas sempre os senhores estiveram de prontidão, junto ao governo, para atender às solicitações que o governo, principalmente ano passado, um ano de extremo desgaste, isso não é novidade, não é segredo para ninguém, foi um ano muito tumultuado, principalmente para nós, cinco vereadores vamos dizer novatos aqui na Casa, foi de extremo desgaste ano passado e, na hora do bônus, não tem esse compartilhamento dessa conquista, e



principalmente nesse caso. Não é segredo também, o vereador Fausto é médico, milita exatamente na questão de olhos, vereador Fausto. E eu acharia realmente legítimo que vossa excelência fosse o propagador dessa notícia, aquele que levasse a boa-nova para a população da cidade. Para finalizar, de duas, uma, nós temos infelizmente hoje um prefeito que governa essa cidade condenado e agora desavisado. Então, onde Nova Lima vai chegar desse jeito? E que vossas excelências, vereadores, principalmente o vereador Fausto, que aí é o caso em questão diz respeito a ele, que o senhor não se esqueça disso, porque eu estou aqui para me solidarizar com vossa excelência, eu estou aqui em defesa de vossa excelência, só peço ao senhor que não venha me pedir para defender esse governo porque esse governo defesa não tem não, mas vossa excelência, eu sempre estarei aqui, de prontidão, para defendê-lo justamente em uma causa como essa”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “muito obrigado. O senhor me dá um aparte aqui só para não perder. É o seguinte, vereador Álvaro, vereador Tito, em nenhum momento, quem convive comigo sabe disso, eu faria questão de essa divulgação ser feita por mim, em nenhum momento. Gostaria sim que nós, vamos chamar de base de governo, que pelo menos nós, da base, fôssemos informados, porque é uma notícia de encher os olhos, é ou não é”. Vereador Flávio de Almeida: “principalmente para quem precisa fazer a cirurgia de catarata”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “a mais de três anos na fila de espera. Então, é isso aí”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, eu fiquei sabendo da boca do povo, eu não posso nem falar sobre a divulgação do vereador, porque realmente eu vim com a intenção porque o povo cobra,



como eu estava ausente por causa da cirurgia que eu fiz nos olhos. O senhor também não se preocupou com o meu olho não, não vem com esse papo furado não”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “é até meu paciente”. Vereador Flávio de Almeida: “brincadeira. Senhor Presidente, parece que quando a gente falta a uma reunião, a gente perde muita coisa que vem ocorrendo. Veja bem, da catarata que eu sei que o senhor mexe com isso há muitos anos, eu sou testemunha viva disso, não sabia da divulgação do vereador, hora nenhuma eu tive essa intenção. Mas é um pouco pior, disso, a gente pulou para outra parte na fala do vereador Tiago Tito, da reforma administrativa que virá para essa Casa, criando mais cargos. Aí é um pouco mais sério, porque fizeram uma reforma administrativa que a gente sabe que não foi uma forma administrativa, só os orelhudos não viram que não é uma reforma administrativa, fizeram uma reforma prejudicando servidores concursados. Não, gente, é uma verdade, aumentaram os cargos comissionados que antigamente criticavam, aumentaram. Aí agora o vereador Tiago Tito disse que vai vir o restante da reforma, que é o final da reforma, criando mais cargos. Nós temos que chamar a atenção do povo de Nova Lima, o Brasil pede mudança, vai colocar onde? O tempo inteiro espanca a Câmara, bate na Câmara, hoje a gente tem uma notícia que vai fazer uma reforma, criando mais cargos. Se tem vereador aqui pensando em votar algo assim, então nós temos que divulgar para a cidade que esses cargos serão divididos e isso aí me chateia profundamente, e se o servidor concursado aceitar algo assim também, pelo amor de Deus, gente. Nós estamos falando de algo muito sério, o país pede mudança. Eu vim realmente, doutor, com a intenção de



perguntar para o senhor porque o senhor é da área, não sabia nem de divulgação de vereador, nada disso, até mesmo porque eu estava ausente por causa da minha cirurgia. Mas quando eu ouço que vai vir uma reforma administrativa para a Casa. Gente, eu vou olhar bem para vocês e falar ‘se vocês votarem, vocês são muito cara de pau’, porque não tem lógica um negócio desse, prejudica o servidor, arreventa a vida do servidor, servidor devolve apartamento, devolve casa, tira filho de escola. Aí a ideia inicial era de fazer o que? ‘Estou fazendo isso agora, depois eu vou cortar os cargos’. Aí quando você ouve que vai criar cargos. Eu, sinceramente, vocês avisam o dia para a gente fechar a Câmara porque esse Poder começa a ficar desnecessário, porque se vier mesmo e vocês votarem é porque... Aí o povo tem que desistir mesmo. Eu vou começar a dar nome ao pessoal”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “um aparte, vereador”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, eu vou conceder para ele o aparte e eu encerro a minha fala aqui, para a felicidade geral”. Vereador Flávio Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “essa questão da reforma, não tem como a gente se calar quando traz esse assunto aqui. Eu me lembro muito bem assim nitidamente, ‘ah, a gente vai votar a reforma’. Que reforma? Então, nem sabe o que votou, se chama de reforma, não sabe o que votou, que foi alteração de regime jurídico na contratação de servidor, nada mais do que isso, e ali o projeto era o estatuto do servidor. Sem esquecer, vereador Flávio, que todos os cargos comissionados da prefeitura são inconstitucionais, existe uma decisão do Tribunal relatando isso. Aproveita, Executivo, para consertar isso, caso contrário, mais uma denúncia eu vou encaminhar ao Ministério Público. E eu não me



canso de mandar denúncia para o Ministério Público não, porque requerimento que a gente manda, ele não responde. E aí, vereador José Guedes, quando vem a questão da votação da LDO, eu estou afirmando aqui que eu não vou travar esse projeto, não é meu interesse, mas há pouco tempo, eu apresentei um requerimento nessa Casa para a prefeitura vir prestar contas dos últimos quadrimestres do governo, porque até então não prestou conta de nenhum e isso é crime, não prestar conta é crime, é improbidade administrativa, e simplesmente não responde. Eu solicito amigavelmente, não responde, vamos para os meios legais, eu não tenho qualquer dificuldade de fazer isso, não mudo de roupa para fazer isso. Então, assim, a reforma era necessária? Era, eu afirmei isso aqui em plenário, com essa Casa lotada, mas da forma como foi feita não era razoável. O prefeito havia assumido um compromisso de conversar com os servidores, porque na campanha tem solução para tudo, agora quando assume o governo ‘ah, porque os últimos doze anos quebraram a cidade’. Não muda o disco também não, é sempre a mesma ladainha, não muda o disco, ele só olha para retrovisor, não olha para frente não, e aí sempre o mesmo discurso. Uai, mas na campanha tinha solução para tudo, porque agora não resolve então? Já tem dois anos de governo, dois anos. Eu ouvi o prefeito, eu estava presente na última quinta-feira, quando afirmou que não falta nada nas escolas. Eu não sei de qual escola que ele está se referindo, que ontem mesmo eu estive em uma das escolas e falta muita coisa nas escolas. Há pouco tempo eu recebia professoras pedindo para tirar xerox. Não tem xerox nas escolas e não falta nada? Que escola que ele está falando? Então, meus amigos vereadores, não vamos deixar esse tempo que nos



é muito precioso aqui nessa Casa, que são os quatro anos, passar despercebido não, porque nós vamos ser cobrados no futuro por isso, então nós temos que ter responsabilidade e compromisso com essa cidade. Eu não estou aqui para ser funcionário do prefeito, não foi ele que me colocou aqui, eu não estou aqui para servi-lo. Olha o que está acontecendo em Belo Horizonte com a greve das professoras. Então, mais uma vez, eu faço um convite a todos os senhores vereadores: vamos exercer constitucionalmente a obrigação que nos é concedida nessa Casa, legislar e fiscalizar. Eu também encerro a minha fala por aqui”. Vereador Flávio de Almeida: “e está sendo feito um estudo, porque às vezes as pessoas não acompanham, está sendo feito um estudo que é um pouco mais sério, vereador Fausto, porque fizeram o estudo de quanto cada vereador custa na Câmara, não é isso? Que é um dinheiro que eu estou aqui, há quantos anos nós estamos aqui, Presidente, sem reajuste ou sem qualquer outra coisa?”. Senhor Presidente: “uns nove”. Vereador Flávio de Almeida: “uns nove e é verdade, uns nove. Eu lembro da época em que o secretário ganhava igual ao vereador, eu lembro dessa época e isso não chegou aqui. Então, graças a Deus, eu posso afirmar porque funcionário meu, servidor meu não me devolve nem um real, eu não faço isso, não pratico ilegalidade, graças ao bom Deus, faço a minha vida seguir. Então, estão fazendo um estudo de quanto um vereador custa na prefeitura, com os cargos, com as indicações, com os carros alugados, quando isso explodir, o povo vai ver quem é quem, gente. Então, está na hora de reagir ou então fazer igual aos deputados de Brasília, ano passado abraçava o Temer, esse ano de eleição, você não acha um deputado que está



com o cara, o diabo ficou sozinho, isso é um absurdo, os capetinhas abandonaram o cara e o cara está sozinho, só por causa da eleição, a eleição passou, volta todo mundo para o mesmo lugarzinho. Então, vamos ter consciência, vamos pensar realmente no povo”.

Senhor Presidente: “para eu não perder o gancho aqui, eu gostaria de dizer que noticiam que vereador ganha é quarenta, cinquenta. Nós temos nove anos sem reajuste nessa Câmara, culpa de uns vereadores do passado que não tiveram a coragem de votar a correção. Nós andamos atrás, praticamente nós ganhamos igual Rio Acima que tem quinze mil habitantes, Nova Lima tem cem, Raposos tem doze. Raposos encarou, fizeram um aumento lá. Merece, vereador que trabalha, que é honesto, que corre atrás, vereador não tem paz, é na sua casa o dia inteiro, é na rua e a gente vai atendendo. Podem falar o que quiser, não tenho medo, agora tem que mostrar no papel, tem que assinar, ter a coragem de assinar, esse negócio de falar, tem que provar. Então, eu não estou com receio disso, faço, peço pelo amor de Deus a todos os funcionários que não faça coisa errada porque vai respingar em mim, apesar que o funcionário também vai ser responsabilizado. É um absurdo sumir documento nessa Câmara e sumiu, roubaram o documento aqui. Chamei o advogado Ismael, nós vamos lá para a delegacia cobrar do delegado hoje ação, porque já tem mais de um mês, então nós vamos pedir ao delegado para chamar o indivíduo. Eu quero saber como esse documento foi parar na mão de terceiros. Isso é um absurdo. Isso foi funcionário que fez aqui dentro, funcionário tem que vir aqui trabalhar, receber o seu, entrar mudo e sair calado, não é ficar atacando um vereador tal porque ele é de outro partido. Está ocorrendo isso aqui, vereador Flávio.



Não gosta da minha cara, não precisa gostar, mas respeite. Então, eu vou fundo nisso aí. Semana passada foi uma semana de alegria para mim, falam as coisas do vereador aqui, é como o vereador Álvaro falou, eu não tenho receio de ir lá não, no Ministério Público, defender a minha honra não. Chega lá, chora, pede. Então, eu falei: ‘eu posso até perdoar, não quero saber de dinheiro, não quero nada, mas vocês vão ter que retratar’. Foi retratado na página do indivíduo que elas colocaram as besteiras, que eu paguei cinquenta reais. Onde que eu paguei cinquenta reais por voto? Nunca fiz isso. Que eu dei tiro em meu joelho. Tem mais umas seis, e é de assustar que noventa e nove por cento são mulheres, será que elas não têm serviço em casa não? Falei com o Dr. na audiência: ‘a rede social é uma das maiores desgraças que tem, noventa por cento é mentira’. Falei lá no Tribunal, o óculos dele até caiu. Noventa por cento são mentirosas, aproveitadoras, fofoqueiras que não têm serviço. Eu, por exemplo, não tenho tempo para mexer com isso, nunca tive e não terei. Então, falou José Guedes, botou o meu nome lá, nós vamos lá no Tribunal. Todos os vereadores deveriam fazer isso, que já tinha acabado com esse troço em Nova Lima. Então, fica chato ficar debatendo isso aí, eu vou continuar. Eu falei: ‘Dr., daqui uma semana eu volto aí’. E vou voltar, isso é uns seis, tem uma meia dúzia ainda, se precisar botar sessenta, eu coloco, o povo tem que respeitar. E aviso os vereadores e aviso os funcionários, aquele que passou esse documento, o cara de pau falou que conseguiu no Ministério Público, vai ser mentiroso. Onde que conseguiu no Ministério Público passar isso? Ministério Público pede documento aqui é por escrito. Então, eu estou esperando, nós vamos lá na delegacia, eu



quero o resultado disso, ele vai ter que falar onde ele pegou esse documento aqui. Quer documento aqui? Pede à presidência por escrito, que eu dou. Está certo? Todo dia fica batendo nisso aí. É isso que eu queria dizer. E vereador, quando for atingida a sua honra, é só atravessar a rua ali, fácil demais. Então, com relação a nós ganharmos na mão seis e oitocentos é culpa dos vereadores do passado, não do Flávio, o Flávio lutou comigo aí, quem trabalha tem que receber. Na prefeitura tem salário de até de quarenta, trinta, pessoa que não faz nada e fica só prefeitura. Vereador Flávio, umas pessoas aqui em Nova Lima estão tentando desviar o foco, quem não sabe disso? Qual vereador não sabe disso? Desviar o foco em cima da Câmara que não tem culpa de nada”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu estou tentando voltar à pauta inicial”. Vereador Tiago Almeida Tito: “só um minutinho, é só porque eu quero fazer uma justa correção aqui e pedir desculpa em público, eu fiz uma afirmação aqui de forma equivocada em relação à segunda etapa da reforma, o Álvaro se posicionou ali e eu me recordei. Eu afirmei aqui que seriam criados novos cargos e, na verdade, não é criação de novos cargos, é regulamentação dos cargos que já estavam de forma equivocada. Então, eu quero fazer jus aqui e pedir desculpa em público, que realmente eu mencionei uma coisa que eu não posso afirmar que vai ocorrer, se vai ter criação de novos cargos, na verdade, é regulamentação dos cargos que estavam incorretos, que a justiça declarou inconstitucional. Obrigado”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente”. Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Wesley de Jesus, ele foi citado”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “bom dia a todos, bom dia nobres vereadores.



Vereador Fausto, eu não iria nem citar sobre esse assunto em respeito à causa de Vossa Excelência, mas bom que o senhor me deu uma oportunidade. Eu fico triste por ter ouvido tantas opiniões sobre fatos que, na verdade, não são reais. Eu estive no Hospital de Olhos, conheci o Dr. Ricardo por meio de um amigo meu, que é o Chiquinho da Farmácia, grande amigo do Dr. Ricardo. O Dr. Ricardo faz um trabalho interessantíssimo de pesquisa com o Instituto LAPAN, laboratório esse que eu tive a oportunidade de conhecer o trabalho dele, junto com a UFMG. Uma pessoa hoje totalmente dedicada aos estudos, hoje é um dos que estuda a questão desse ramo da medicina, ele está entre os dois por cento das pessoas mais lidas do mundo. Um hospital que é referência em âmbito nacional. Eu estive lá para questionar, junto com esse amigo, fazer um pedido de uma cirurgia de catarata para um vizinho. E eu mesmo, o senhor mesmo é testemunha de que já o pedi outras vezes para atender outras pessoas, por quê? O município de Nova Lima, desde 2011, não realiza cirurgia de catarata no município, desde 2011. Nós tínhamos uma fila de cento e sessenta pessoas, o que corresponde a trezentos e vinte olhos, que caiu agora, pela atualização parece que só tem oitenta e três. E eu fui pleitear junto ao Dr. Ricardo que ele pudesse nos ajudar com uma ou duas ou três cirurgias. Bom, dessas conversas com Dr. Ricardo, na primeira conversa estavam eu e o Francisco, depois estavam eu, o Francisco e a secretária de educação, de um trabalho que ele tem contribuído voluntariamente, surgiu a possibilidade de ele fazer cem cirurgias de catarata no município de Nova Lima de forma gratuita. Ele vai pegar a equipe dele e vai fazer cem cirurgias de catarata de



forma gratuita. Não tem convênio com o município de Nova Lima. Além disso, existe um pleito da Secretaria de Saúde que está fazendo um convênio com hospitais, e não é só o Hospital de Olhos não, tem o Centro Oftalmológico de Minas Gerais que vai participar, tem o hospital de Nova Lima que provavelmente deve participar. Onde esses hospitais, com uma tabela que não é a tabela do SUS, mas também não é a tabela do particular, vão se credenciar e poder fazer cirurgias para o município de Nova Lima, onde o município de Nova Lima vai indicar essas pessoas. Então, nós estamos falando de duas coisas diferenciadas: tem o credenciamento dos hospitais para fazer cirurgias de catarata, que vai ocorrer e que está acontecendo, e tem as cirurgias que o Dr. Ricardo vai fazer no hospital dele de forma gratuita. E que vai zerar a fila porque hoje nós temos oitenta e três pessoas na fila. É claro que fila não se zera, outras demandas vão surgir com o tempo, vão surgir demandas com o tempo. E essas demandas vão ser suprimidas via o que for celebrado com a prefeitura. Então, nós estamos falando de duas coisas distintas. O Dr. Ricardo vai fazer essa cirurgia de forma gratuita, eu pedi, foi um pleito que eu estive lá, eu pedi, me solidarizei, é muito triste você ver uma pessoa de sessenta, setenta anos, ficar cega por um problema tão banal, tão bobo. Eu fico revoltado, quando eu tomei conhecimento que o município de Nova Lima, desde 2011, não faz cirurgia de catarata, como outros procedimentos não eram feitos a longo prazo. Sou extremamente agradecido. Não estou aqui só para falar que sou o pai da criança não, porque eu conheço o pleito de Vossa Excelência, sei que Vossa Excelência é um lutador para as questões de cirurgias de catarata, sei que o senhor já dispôs de recursos financeiros, do



seu tempo para fazê-lo. O que é um absurdo, que um município rico como esse, nós não precisaríamos ter esse tipo de coisa. Sei que Nova Lima fez cirurgias de catarata em Carmo do Cajuru, em outras cidades, outro absurdo por se tratar de uma cidade rica. Enfim, quero dizer que o credenciamento que a prefeitura vai fazer com esses hospitais é diferente do que foi pleiteado e do que foi divulgado. É claro que eu convidei o secretário quando eu fui até o Dr. Ricardo para formalizar essa parceria, eu convidei o secretário. Eu não conheço cem pessoas que têm problema de catarata não, é mais do que justo eu convidar o secretário, e nem convidei o prefeito, para que participe para que ele dê vazão na fila, que ele leve as pessoas para fazerem a cirurgia, que ele indique as pessoas para fazer cirurgia, porque foi feito um pleito aqui. O que o município vai entrar nessa questão dessas cem cirurgias de catarata é simples, o Dr. Ricardo vai fazer a cirurgia e o município depois vai fazer o acompanhamento desse paciente. Olha, eu acho, nobres colegas, que a gente tem que começar, eu já pedi isso para os senhores várias vezes, a diferenciar o Vítor Penido do Wesley de Jesus. Eu sei que é difícil. Foi citado aqui várias vezes: 'ah, porque o Wesley tem cargo demais'. Não, o prefeito tem cargo e eu conheço muita gente ligada ao prefeito, é um grupo muito parecido. Como o vereador José Guedes, é também um grupo muito ligado ao governo, ao Vítor Penido. Às vezes os grupos se misturam, de longa data. Eu estou querendo dizer que o Wesley de Jesus é vereador e tem um trabalho. Eu não consegui só isso não. Vou fazer uma divulgação agora de dois milhões e trezentos que eu consegui de emenda, que eu corri atrás. Consegui agora quinhentos mil para fazer a Maria Fumaça em Bicalho. Aí na hora



que eu vier aqui falar que nós vamos fazer a Maria Fumaça em Bicalho, foi Vítor que me deu também, foi Vítor que me colocou no meio, ou a secretária de turismo, ou de cultura. Consegui uma biblioteca itinerante, vou fazer agora, a partir de agosto já vai estar funcionando. ‘Ah, é o Vítor que deu para o Wesley a biblioteca itinerante’, que eu consegui com o setor privado. Um castramóvel e um odontomóvel também que eu consegui. Ou seja, quando os senhores falam que Vítor me ajuda, que é isso, que é aquilo, vocês tentam demonstrar que eu sou incapaz de correr atrás, de fazer as coisas. Eu não fico em meu gabinete sentado, parado não, gente, eu trabalho. Eu tento trazer para Nova Lima a confiança que me foi depositada, não só pelos meus eleitores, mas pela cidade como um todo. A oportunidade está aqui, eu tento trazer um retorno para a população. Agora, eu não posso ficar também travado: ‘ah, porque é uma causa de um vereador, uma causa de outro vereador’, vai acabar que no final, eu não vou fazer nada porque todo mundo tem uma causa, eu sou novato aqui, meu primeiro mandato. Então, eu quero pedir aos senhores que me respeitem um pouco mais quanto à distinção, a diferenciação do governo para o vereador Wesley. Eu tenho um mandato, eu tenho uma responsabilidade para fazer, eu tenho uma responsabilidade com o cidadão novalimense. Isso não foi Vítor que me deu ou o governo que me deu não. E já vou deixar recado para secretário que está me enchendo o saco, vou falar desse jeito. ‘Ah, Wesley, você não podia fazer isso’. Eu não podia fazer o que? Eu não posso pleitear algo junto a uma instituição e trazer para Nova Lima? Então, não adianta secretário nenhum vir falar comigo: ‘ah, você está atrapalhando base de governo, que você é isso...’. Não adianta,



eu não vou nem ouvir mais. Eu vou tocar o meu trabalho, vou seguir o que eu pretendo fazer com o meu mandato e vou fazer o melhor para Nova Lima. Essas cem cirurgias de catarata iniciais, eu pleiteei, eu pedi ao secretário que indicasse essas pessoas, porque são as pessoas mais necessitadas, mas as cem primeiras cirurgias vão ser feitas de forma gratuita pelo hospital e as demais o hospital se comprometeu em participar do credenciamento que vai ser feito, como outros hospitais também vão fazer, porque não é... Quem mexe com saúde sabe muito bem que uma cirurgia de catarata bem feita custa uns três mil e duzentos, média. O Hospital de Olhos é referência, ele não vai fazer qualquer tipo de serviço e ele se comprometeu que daqui para frente, por estar situado em Nova Lima e por buscar participar do município, daqui para frente, além de participar do credenciamento, depois que passar das cem, ele ainda vai fazer uma gratuita de forma infinita. Uma vai ser paga via tabela que não custeia, vai ser paga, e as demais, ele vai fazer sempre uma gratuita. Ou seja, é um trabalho permanente, solidário e voluntário que o hospital quer fazer em Nova Lima de forma permanente, além dessas cem ele vai continuar fazendo uma paga e uma gratuita para o município, graças a muita conversa. Eu aqui tenho que fazer jus e agradecer ao Chiquinho da Farmácia, que usou da sua influência, usou do seu coleguismo com o nobre presidente do hospital e conseguiu isso por Nova Lima, do qual eu fiz parte, ele me convidou e eu sou extremamente agradecido”. Vereador Flávio de Almeida: “como líder”. Senhor Presidente: “como líder, vereador Flávio de Almeida”. Vereador Flávio de Almeida: “é preocupante. Para mim não porque eu tenho um caminho solo, graças a Deus, o



Presidente sabe disso, não é? Passaram prefeitos e prefeitos pela cidade, eu continuei com o meu caminho. Mas grande parte do que a gente ouviu só pode ser feita se o prefeito estiver à frente, vereador não executa. Aí eu estive aqui pensando, somando muito rápido, eu não sou muito bom em matemática. Vejam bem, eu queria que os senhores prestassem muito bem atenção, três mil e duzentos cada cirurgia de catarata, está certo? Talvez o vereador Fausto, pelo jeito dele, pela timidez do Tenente, ele não vai falar, mas a cirurgia que o Dr. Fausto consegue, de mil e seiscentos reais, ela cai para mil, dividida. Eu estou errado, vereador? Às vezes eu estou errado”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “é porque eu não gostaria de entrar nesses detalhes, mas é isso mesmo”. Vereador Flávio de Almeida: “mas, eu tenho que passar isso para o povo”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “é isso mesmo, é verdade”. Vereador Flávio de Almeida: “porque, senão, o meu trabalho de oposição nesta Casa se perde”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “é porque eu nunca divulguei, não é interesse meu...”. Vereador Flávio de Almeida: “mas eu tenho que fazer isso, eu tenho que somar. Eu estou em uma Nova Lima onde eu quero que o Poder Executivo dê certo, onde a gente possa somar dinheiro para a gente distribuir para o mais pobre, para o mais carente. Então, veja bem, se o convênio fosse o do senhor, nós estamos falando de mil e seiscentos reais, sem o desconto que cai para mil, não é isso? Cem cirurgias a três mil e duzentos são três milhões, vereador? A gente tem que participar para a gente chegar a uma soma justa. Trezentos e vinte mil, vereador? Cem? O senhor é ruim de matemática? Então, do vereador Fausto, nós vamos falar de cem mil, vereador. Então, a do senhor



continuou bem mais barata, esse convênio deveria ser feito lá. Aí eu fico um pouco mais preocupado porque eu vou lá na frente. Espero que boa parte das coisas faladas aqui hoje não tenha a ver com revisão do Plano Diretor. Porque nós que somos os mais antigos aqui, eu e o vereador Presidente da Casa, Zé, a gente sabe que muitas empresas, quando vem revisão do Plano Diretor, abrem até os braços, mas quando o pobre mais carente chega lá, não é bem assim não. Então, eu vou prestar muita atenção na revisão, nas localizações. Acho que sobre a catarata, eu acho que nem sou eu. Sobre segurança eu deveria entrar, mas eu acho que Vossa Excelência tem um papel fundamental nisso, porque onde o senhor faz, com a equipe que o senhor conhece, sairia para os cofres públicos bem mais barato. E são cirurgias sérias, são pessoas compromissadas com o trabalho, que eu tive o prazer de conhecer algumas. Então, eu acho que esse trabalho é um trabalho que o senhor deve desenvolver, de uma forma de levar custo, não precisa nem levar os mil, pode levar os mil e seiscientos, que o senhor está dando ainda cem por cento para o município de retorno. Então, vereador, eu estou passando para o senhor a incumbência, eu vou cobrar é do senhor mesmo. Se o vereador divulga do lado da... Se ele não divulga, isso não é meu problema não, isso é dele, é pessoal. Agora, do senhor, como formado em medicina, eu vou cobrar, vereador, vou cobrar é do senhor, porque o senhor trouxe para a cidade um preço menor e eu, enquanto vereador, eu tenho que mostrar os números. Então, se o senhor traz isso para a cidade, em um preço que traz benefícios para os cofres públicos, eu tenho que preocupar é com isso”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “o senhor me dá um aparte?”. Vereador Flávio de Almeida: “é



lógico”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “eu acho que não é nada demais não. Segundo informações do vereador Wesley, serão cem cirurgias gratuitas, não é isso? O secretário de saúde, o senhor José Roberto, a informação que ele me deu é que seria uma cirurgia paga e uma gratuita, ou seja, sairia no final a metade, não é isso? Então, isso aí, o senhor passou a informação que é depois das cem. Então, eu acho que o importante mesmo é a gente ter conhecimento desse contrato, desse convênio”.

Vereador Flávio de Almeida: “pois é, vereador, mas aí, vem cá, soma mil com mais mil são dois mil. Então, gente, aqui, Álvaro, é muito sério o negócio. Ficou um pouco pior, veja bem, são cem gratuitas, não é? Não são cem gratuitas?”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “o que me preocupa é o seguinte, a gente sabe que a clínica do Dr. Ricardo tem toda autonomia para fazer, é um dos melhores serviços de oftalmologia do Brasil”.

Vereador Flávio de Almeida: “eu faço é lá, mas é lá porque a polícia paga”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “então, realmente, se o Dr. Ricardo assumiu esse acordo, as cem cirurgias gratuitas, tenho certeza que ele vai cumprir. Só me chamou a atenção, vereador, é porque em nenhum momento... Talvez ele tenha colocado de maneira... Talvez nem ele mesmo tenha entendido, mas ele passou para mim exatamente isso, que não seriam gratuitas”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu vou só esclarecer, vereador”. Senhor Presidente: “vou pedir aos vereadores que sejam breves, nós temos onze pareceres”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “e o interessante que hoje, no mínimo, o valor de uma cirurgia do SUS...”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “só para finalizar e esclarecer. Fausto, vereador, na verdade, a participação da Secretaria de



Saúde é a partir da centésima, na qual o secretário ainda precisa acabar de finalizar o credenciamento para que o hospital venha se credenciar, porque, segundo o hospital, para ele não é lucro se credenciar também não, ele está se credenciando por estar em Nova Lima e ter sido chamando nessa obrigação social, por isso que ele está se credenciando. E aí, só esclarecer aqui, senão fica parecendo que o valor é muito alto. O vereador Flávio mencionou a questão de valor. O custo na cirurgia dos olhos, de catarata, no hospital, é três mil e duzentos. E aí o hospital cobra não é só pela cirurgia, é pelo nome, pela excelência, pela garantia. Mas o credenciamento que for feito pelo Executivo vai ser tabela SUS, hoje o SUS paga oitocentos e trinta e cinco reais, salvo engano, por uma cirurgia de catarata. E o município, como todos os outros credenciamentos que foram feitos, não vai pagar a tabela cheia, não vai pagar valor de particular, vai pagar ou uma tabela próxima ao SUS, ou uma intermediária, entre SUS e Unimed, que é a menor tabela hoje dos convênios mais famosos”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, vou só conceder a palavra para o Silvânio, mas eu vou terminar rapidinho, dez segundos. Está concedido, vereador”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu também vou ser breve. Bom dia a todos. Vereador Wesley, eu quero cumprimentá-lo, se a ação foi exatamente como o senhor disse. Até fazendo um reparo aqui, porque se foi exatamente o cem para o senhor, de fato e de verdade, não vou discutir processo aqui, mas é um convênio sim do senhor. Eu quero dizer também para o vereador Fausto, antes de dar aqui a minha contribuição para o governo. Vereador Fausto, não se preocupe com isso não, porque o resultado que a gente precisa aqui...



Nós ficamos aqui quase uma hora falando sobre isso, mas na rua, quando fala de catarata, quando fala de olhos, quando fala de simpatia, quando fala de trabalho, com certeza, o primeiro nome que vem, com todo respeito aos demais, é o do senhor. Então, o senhor tem uma história construída e a gente vai construindo a nossa, e o senhor também está nessa mesma caminhada. Nós estamos aqui construindo os nossos passos, fazendo com que a as pessoas tenham uma recordação do nosso nome no futuro, seja boa ou ruim. Mas eu quero dar uma contribuição para o governo. Nós ficamos aqui discutindo quase uma hora sobre um assunto que é o erro dos mesmos governos passados. Vereador Álvaro que falava aí da repetição dos doze anos. A mesma coisa: falta comunicação na administração. Se a comunicação fosse mais bem feita, não tinha briga aqui dentro não, porque se fez uma coisa lá e a administração vai comungar isso com os vereadores, que o vereador Fausto muito bem disse. Eu apanhei na rua, vereador Fausto, igual cachorro sem dono por causa de uma reforma administrativa e o pago que eu tive foi, às vezes, nem conseguir conversar mais com o prefeito. Então, na hora que precisou do meu voto, eu era ótimo; na hora que não precisa mais, faz o que a gente está vendo aqui. O erro maior é a comunicação. Eu penso que se a administração conseguir comungar as ações dela, boas e ruins, porque toda administração tem ações que são boas, que são populares e que todo mundo gosta, mas tem também ações que são extremamente impopulares. E aí, se ela faz essa comunicação de uma forma inteligente, sem privilegiar ninguém e sem deixar... Algum vereador aqui falou do elevador da prefeitura e é verdade, todo mundo sabe disso, não é só o elevador não, a garagem, os



carros que entram lá dentro, quem pode colocar o carro lá dentro, como é isso, com quem eu desço, com quem eu subo. Isso é da administração. Nós não precisamos nem discutir esse assunto. Eu acho que se a administração não souber tratar isso, vai continuar igual a todas as outras administrações. Vai continuar igual à administração do Carlinhos que, em minha opinião, fazia esse ajunte das pessoas, se essa palavra cabe nessa fala minha, de uma forma maestral, porque tem um diálogo muito bom, sabe tratar e trazer as pessoas para perto, mas que também teve falha grave de comunicação. A administração do Cassinho pior ainda, essa não tem nem que falar dela porque eles faziam as coisas de acordo com o interesse de cada um e comunicava isso, uns levavam os louros, outros não. E o Vítor, de tanto que ele falou nesses doze anos de quadrilha, disso, daquilo, a gente esperava que fosse diferente e, infelizmente, a comunicação está a mesma coisa. A gente fica sabendo das coisas através do Facebook, através de redes sociais que as pessoas às vezes fazem lá os comunicados. Você pega no ar, às vezes você está conversando com umas pessoas... Eu conversando com uma pessoa fora da Câmara um dia desses, não hoje, mas a pessoa falou uma coisa comigo como se eu já soubesse do assunto, por ser vereador. Um cidadão comum, um assunto importante para a cidade, ficou sabendo lá e estava trazendo. Então, tem aqui um erro de comunicação. Os números, vereador Wesley, com todo respeito que eu o tenho, não batem. Olha, que empresário, esse empresário eu vou votar no título dele. Eu dei um título de empresa cidadã para o Hospital Biocor, por tudo que o Biocor já fez por Nova Lima e eu fui lá e não me ofereceram nem uma bala, ofereceram um café e um papo muito bom, porque o



presidente lá, o dono do hospital é realmente uma pessoa extremamente simpática, mas não me ofereceu um curativo para a cidade de Nova Lima. E aí, quando você tem a possibilidade de oferecer um título desses e ganhar cem cirurgias e, muito possivelmente, não é por causa... E aí respeito, vereador. Não é por causa do título que está ganhando cem cirurgias. Mas nós temos aqui dez vereadores e aí é uma fala que eu concordo plenamente com o senhor, vereador, é isso mesmo. Eu trouxe algumas emendas e verbas para o governo e eu vou tirar proveito delas. Outros vereadores aqui, o Soldado Flávio que é muito ligado à segurança, o vereador Tiago Tito ligado à questão da habitação, a gente sabe do trabalho dele. Nós temos mesmo que publicar o nosso trabalho. E quando o senhor fala assim que eu trouxe tantos milhões de emenda, que eu trouxe... Tem que comunicar mesmo. Eu só acho, que quando a esmola é muita, o santo começa a desconfiar. Cem cirurgias, trezentos e vinte mil reais, quem dera que o vereador Fausto, que tem tanta relação nesse meio, com tantas pessoas ligadas a isso. A vereadora Ângela, na época que ela era aqui vereadora da cidade, quem dera que ela pudesse, com os contatos que ela tinha, trazer ações para a administração num valor semelhante a esse e não conseguimos. Mérito do senhor, não tem dor de cotovelo aqui, não tem meu pé me dói. O cara trabalhou, ele merece o respeito pelo trabalho dele. Eu só, mais uma vez, ressalto que eu acho que é muita esmola para pouco milagre. Como foi divulgado, dada publicidade, nós temos o direito agora de acompanhar como é que vão ser feitos esses trabalhos para que a gente tenha transparência nesse processo. Eu estive em uma reunião, vereador, dentro do mesmo assunto de influência, com o pessoal



da AngloGold, com o pessoal da Renascer, em que eles me diziam: ‘ah, nós estamos colocando no mesmo processo de regularização das pessoas do Galo Açafrão, as pessoas que têm título de propriedade por comodato lá em baixo e nós vamos deixar uma reserva de terrenos para as pessoas que têm essa prioridade lá de baixo’. Eu falei assim: ‘olha, isso não vai acontecer, isso está vindo por causa de uma influência, mas isso só vai acontecer e eu vou para o Ministério Público tratar desse assunto, se respeitar a fila das mais de três mil e duzentas pessoas que não têm casa nessa cidade, oficialmente’. Não tem que ter prioridade para quem mora no Galo. As pessoas do Galo precisam ser respeitadas? Precisam, mas eles têm comodato. Se tem uma reserva de terreno lá em cima, vai ser para a fila de quem está esperando uma casa nessa cidade. De onde eu sei, três mil e duzentas pessoas precisam de casa, porque, senão, amanhã vai falar assim: ‘nós conseguimos com a AngloGold dar prioridade de cem lotes para as pessoas que têm comodato’. Isso é justo? Eu sou uma empresa, eu sou um empresário, tenho uma empresa enorme e eu tenho a esperança de que vou eu firmar um contrato com a prefeitura, que não é via SUS e que não é tabela, como muito bem disse aí, tabela de mercado. Então, é um meio termo. Quem não quer firmar um contrato com a administração, que sabe que vai dar tudo certo, até pelos acertos que estão acontecendo, quem não quer firmar esse contrato? ‘Olha, firma isso que eu te dou cem’. ‘Uai, beleza’. Então, isso me preocupa. Mas não me preocupa o trabalho do vereador, parabéns, o senhor precisa continuar trabalhando, Nova Lima agradece. E quem dera que os dez vereadores aqui tivessem essa mesma capacidade de conseguir as coisas que o senhor



disse que conseguiu aí e que em vários momentos já até provou, o senhor não só disse não, o senhor até provou. Parabéns, espero que o senhor continue trabalhando assim. Quero trabalhar dessa forma, mas respeitando cada um dos vereadores que tem aqui. A influência que o prefeito tem com o senhor não é eu que estou falando não, a cidade inteira fala isso. Então, é uma pena que quando precisa do voto, todo mundo é bonito e bom; quando não precisa do voto: ‘esse é meu amigo de tantos anos, esse é meu amigo que me ajudou lá atrás’. Beleza”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, é muito rápido”. Senhor Presidente: “vamos terminar, nós temos onze pareceres, um minuto para cada”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “isso, é mais do que suficiente. É só por compromisso com a minha consciência, vereador, quando o senhor critica a comunicação da prefeitura. Entendo as razões, as motivações, mas é realmente por compromisso com a minha consciência. Eu tenho até receio de defendê-la e, com isso, prejudicá-la na prefeitura...”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “é comunicação política. É no meio”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “ah, perfeito. Então, a gente comunga da mesma opinião, perfeito. A Babi está isenta disso porque é uma extrema profissional e, às vezes, fica travada por estratégias... Perfeito”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “a Babi merece, a Babi é dez”. Senhor Presidente: “Wesley de Jesus, um minuto”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “Presidente, um minuto só. É porque o Silvânio trouxe um assunto aqui. Silvânio, você sabe que eu respeito demais a sua opinião, você é um grande lutador por aquela questão da regularização fundiária lá no Galo. Mas eu vou falar o que eu repeti ontem para uma



promotora de justiça que está envolvida nisso, eu não estou envolvido com regularização fundiária em Nova Lima como vereador, mas sim como presidente de associação, como partícipe e como envolvido naquelas invasões, naquelas ocupações, ocupações. Está aqui Tiago Tito, na época, dentro do setor de comunicação da Anglo, me solicitaram uma reunião no Galo, me fizeram assumir um compromisso com todos os moradores do bairro: ‘não comprem o terreno dessa pessoa porque nós vamos derrubar’. Está aqui o vereador que não me deixa mentir. Aí vem depois a empresa, abre as pernas para aquela ocupação, não permitindo que moradores do Galo comprassem, porque lá no Galo a gente sempre trabalhou na ditadura, porque a empresa sempre foi ditadora, hoje que está desse jeito que está aí. E aí depois vem falando: ‘nós vamos regularizar todos os terrenos e vamos deixar de fora o pessoal do Galo’. Isso eu não vou admitir nem aqui, nem na China. Eu não vou abrir mão disso de jeito nenhum. E não vou falar como vereador não, estou falando como presidente de uma associação que eu sou há doze anos. O povo do Galo não vai para a fila porque a empresa fez com que esses moradores não tivessem oportunidade e hoje está com casa a cinquenta metros acima da sua em um terreno que a posse era deles. Então, eu estou pontuando isso para o senhor e estou pontuando isso porque ontem eu fui questionado pelo MP quanto isso aí, porque essa é uma briga pessoal. Eu já falei com a Anglo, se precisar parar todo dia, não precisa de muita gente não, seis ou dez pessoas, se precisar parar aquela estrada todo dia, de uma forma de manifestar uma posição contrária a isso, eu vou fazer como presidente de associação e como morador daquele bairro que sou há trinta anos”.



Vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu fui citado, Presidente, eu vou ser breve”. Senhor Presidente: “um minuto, acabou”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “um minuto ou menos, pode cortar minha fala se precisar. Vereador, luta com essa mesma garra pelas outras três mil e duzentas pessoas, nós somos vereadores de Nova Lima e não só de um bairro. Eu luto por Nova Lima inteira, pela cidade. E uma pena que o senhor não tinha essa mesma garra, essa mesma vontade, os tempos mudam, parabéns, na época que foi instalado tudo aquilo que está lá no bairro do Galo. Que pena que o senhor não fechou rua, que o senhor não parou obra, que o senhor talvez até por ser, em um momento, em que o senhor não tinha os braços abertos do prefeito, com a vontade que ele tem hoje. Muito obrigado, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Flávio. Um minuto”. Vereador Flávio de Almeida: “é só para eu encerrar mesmo. Vou voltar no assunto que eu estava discutindo, quem saiu do assunto não fui eu não. Olha, os números da saúde não batem, vereador Fausto. Não, não é, gente, é porque quando vocês desviam do assunto, vocês fogem do foco. Se eram cento e sessenta. Não, vocês têm que parar para vocês pensarem. Essas coisas me incomodam. Atendeu, sobrou oitenta. Só o vereador Fausto deve ter atendido uns cento e cinquenta ou uns duzentos naquele convênio que o senhor tem lá. Então, é só para eu dizer isso, se a empresa vai cobrar cem e cem de graça, é uma troca de favor. Se os números são oitocentos e trinta e cinco e vai ser abaixo do SUS, então nós vamos deixar na Ata registrados os números, está certo? Nós vamos pedir para as pessoas, vamos sim, nós vamos pedir para as pessoas. Eu vi até que o senhor tomou remédio aí, o senhor está até mais calmo, não



tem problema, toma mais um. Aqui, nós vamos então pedir ao secretário de saúde que envie para a Casa as pessoas que estão na fila de espera. Não tenho nada contra vereador nenhum desta Casa, mas qualquer tipo de troca, de favor, tem que seguir aquela relação que está no SUS, porque a mesma pessoa que tem catarata e sente do mesmo problema, pobre ou mais ou menos, tem que ser atendida do mesmo jeito. Então, Senhor Presidente, a minha fala é essa: que as pessoas que têm esse problema procurem os postos de saúde. Não vou nem pedir para procurar o senhor, vereador Fausto, porque eu vi que o senhor já foi atropelado no processo. É só isso, Senhor Presidente. Já estou encerrando a minha fala, porque as pessoas vão se preocupar com isso, gente, e vamos ver realmente a fila de espera, independente de onde vota, está certo? Obrigado”. Senhor Presidente: “nós vamos encerrar. Tito com um minuto”. Vereador Tiago Almeida Tito: “voltando aqui ao tema também e aí o tema é central, não é questão de catarata, não é questão de regularização, nada disso não, é questão de governabilidade. E aí eu não faço crítica de forma nenhuma, eu sei que vou eu ser retalhado por isso e não tenho problema em relação a isso não. Fausto, eu estive com você no partido, no PSD, com o maior orgulho. Se eu me tornei o terceiro vereador mais bem votado da história de Nova Lima, eu agradeço ao senhor que me colocou no partido, me convidou para estar no partido certo, é claro que eu tenho um trabalho. E se o senhor não tivesse feito o movimento todo que fez para que o nosso partido e a nossa coligação estivesse junto com esse governo, talvez esse governo tivesse tido dificuldades de se reeleger. Não estou falando que não se elegeria, não estou falando



que não conseguiria vencer, mas teria dificuldade. Nosso partido, sozinho, teve quase oito mil votos. Com apenas onze candidatos, não é isso? E nós viemos para a base do governo, como nós estávamos. Desculpa, quatorze candidatos, nós tivemos sete mil votos, então faz a média. Se não existisse coligação, nosso partido teria feito os dez vereadores da Casa. Que na próxima eleição não vai ter. Então, porque eu faço essa colocação toda? Porque no momento que a gente entrou como base de governo, viemos aqui, pautas difíceis para o governo e difíceis para a gente. Tem que entender que muitas das vezes, quando você vota um projeto que é de grande repercussão, a gente cria desgaste que pode comprometer o futuro político, a carreira política de um vereador. Então, a minha crítica não vai, de forma nenhuma, ao vereador Wesley, de jeito nenhum. Eu acho que o governo está esquecendo da questão de governabilidade. Isso foi desrespeitoso. Essa foi uma das ações. Olha com que agilidade que se faz uma parceria, e aí com mérito, igual o Silvânio falou, mérito do vereador Wesley. Eu trouxe quatrocentos apartamentos Minha Casa, Minha Vida Faixa 1, o negócio não sai de jeito nenhum. A gente fala: 'o maior problema social de Nova Lima chama-se habitação'. Olha o tanto de invasão, ocupações que nós temos na cidade. Eu trouxe quatrocentos apartamentos para pobre, para quem tem renda familiar de mil e oitocentos, é até difícil achar. A gente, provavelmente, deve zerar a fila de Faixa 1, de moradores de Nova Lima. E sabe o que é o problema? Terreno. Nós tivemos a possibilidade de uma indicação técnica na Secretaria de Habitação, que a gente indicou o Oswaldo, indicação técnica, o cara não é nem de Nova Lima. Se fosse para pensar que era indicação política



simplesmente, a gente indicaria...”. Senhor Presidente: “vamos terminar, vereador, por favor”. Vereador Tiago Almeida Tito: “estou terminando. A gente indicaria alguém de Nova Lima, até para fazer populismo, mas nós fizemos uma indicação técnica. Esse profissional foi demitido da prefeitura, não nos deu a oportunidade do PSD fazer uma nova indicação técnica. E a gente sabe, por ser do grupo do prefeito ou não, que várias secretarias beneficiam certos vereadores. Olha, poxa, vamos socializar o desgaste, mas vamos socializar também a alegria. O que é isso? Eu vou dar um exemplo aqui só de como que as coisas...”. Senhor Presidente: “vamos terminar, vereador, por favor”. Vereador Tiago Almeida Tito: “estou terminado. Só como as coisas são injustas, eu tinha uma agenda com o prefeito na segunda-feira, antes da greve. Eu faço a minha comunicação de agenda formal, via Janaína, da forma que foi solicitado. Fiz um pedido de agenda, me ligaram falando que teria que cancelar essa agenda. À noite o prefeito recebeu o vereador Wesley com o pessoal dos transportadores no mesmo horário que a minha reunião, com os transportadores aqui dos Supermercados BH. Vou culpar o vereador Wesley? De jeito nenhum, ele fez o correto, chegou lá, ligou e foi. Agora e a minha agenda, que até hoje estou aguardando a remarcação dela? Poxa. E aí, vereador Wesley, e eu estou te falando é sem hipocrisia mesmo. Eu, se eu estivesse no lugar do senhor, talvez faria até mais, o senhor está certo de se aproveitar... De se aproveitar não, desculpa, não vou usar esse termo não porque fica muito grosseiro. De utilizar dessa influência e a sua influência, querendo ou não, traz mérito para a população, isso é louvável. Só que não é justa a forma que o governo está tratando a base de governo



dele, não está tratando com equidade, porque na hora de tomar porrada, eu tomei porrada aqui demais. Agora, dos louros, daquilo que é o meu trabalho, eu não entro no trabalho de ninguém aqui e respeito o trabalho de todos aqui. Como eu sempre falei, eu não ando para trás porque eu não sou caranguejo, eu olho é para frente. Então, o governo tem que ter esse mesmo respeito, da mesma forma que eu tive aqui com ele, no momento de votar pleitos para viabilizar a questão financeira desse governo. Obrigado, Senhor Presidente”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “vereador Tiago Tito, cuidado para o senhor não ser surpreendido, semana que vem estar nas redes sociais os quatrocentos apartamentos, cuidado”. Prosseguindo, o Senhor Presidente solicitou a leitura: 1) Parecer da Comissão de Serviços Públicos Municipais referente ao Projeto de Lei nº 1.689/2018, autoria do vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, que “Estabelece proibição de ocupação de cargo público na Administração Pública Municipal para homem que tenha sido condenado em decisão transitada em julgado ou proferida por órgão colegiado, por praticar ou concorrer para crimes de feminicídio ou contra mulheres em situação de violência doméstica e familiar, desde a condenação até o transcurso do prazo de oito anos após o cumprimento da pena”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. O Senhor Secretário informou que o vereador Flávio de Almeida não assinou o parecer. Senhor Presidente: “com relação ao apartamento, não tem jeito de ter padrinhos porque ele será votado pela Câmara, não é isso?”. Vereador Flávio de Almeida: “Presidente”. Senhor Presidente: “um ponto, um ponto...”. Vereador Flávio de Almeida: “terreno, terreno sim”. Senhor Presidente: “a



Câmara terá que votar. É um ponto um e um ponto cinco, não é isso? Eu acho que é isso aí. Então, não vai ter apadrinhamento. Isso é prefeitura... Não tem Câmara... Não tem padrinho nisso aí não”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, é só para justificar a minha não assinatura”. Senhor Presidente: “sim”. Vereador Flávio de Almeida: “não só nesse parecer, como nos outros. É porque como eu não estava presente, eu estava de licença médica, então não justifica eu assinar aquilo que eu não vim à reunião, é só esse o motivo?”. Senhor Presidente: “e com relação aos apartamentos, eu tenho conversado com o prefeito, me parece, com certeza, já vai entrar em licitação porque resolveu o problema do terreno, pelas palavras do prefeito”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, o senhor está equivocado, o senhor está falando de outro...”. Senhor Presidente: “eu estou equivocado não, vereador. Eu falei, eu repeti aqui duas vezes: o prefeito me falou”. Vereador Tiago Almeida Tito: “mas você está falando de outro empreendimento, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “não”. Vereador Tiago Almeida Tito: “não são os quatrocentos”. Senhor Presidente: “não vou entrar nesse...”. Vereador Tiago Almeida Tito: “o senhor está falando do que vai vir da Bela Fama”. Senhor Presidente: “eu estou falando lá no Padre Oswaldo”. Vereador Tiago Almeida Tito: “não”. Senhor Presidente: “agora eu já mudei”. Vereador Tiago Almeida Tito: “não tem nada a ver do Padre Oswaldo, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “o senhor quer saber mais que o prefeito?”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, eu estou te falando que...”. Senhor Presidente: “eu não vou discutir com o senhor isso não”. Vereador Tiago Almeida Tito: “mas o



senhor está discutindo uma área...”. Senhor Presidente: “foi o prefeito que me falou, vereador. Não me irrita não”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, eu não estou te irritando”. Senhor Presidente: “não fica me cutucando não”. Vereador Tiago Almeida Tito: “eu não estou te cutucando”. Senhor Presidente: “só estou repassando o que o prefeito está falando aqui, acabou”. Vereador Tiago Almeida Tito: “mas, Senhor Presidente, ele está falando de outro empreendimento, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “o senhor não está com a palavra não”. Vereador Tiago Almeida Tito: “o senhor tem que entender que ele está falando de outro empreendimento. O senhor está equivocado”. Senhor Presidente: “eu não estou equivocado”. Vereador Tiago Almeida Tito: “está”. Senhor Presidente: “eu perguntei ao prefeito...”. Vereador Tiago Almeida Tito: “as quatro...”. Senhor Presidente: “qual é o equívoco meu aí?”. Vereador Tiago Almeida Tito: “deixe-me explicar para o senhor”. Senhor Presidente: “explica aí”. Vereador Tiago Almeida Tito: “as quatrocentas unidades que eu viabilizei, foi até no governo anterior que eu viabilizei, é do Faixa 1. Essa que o prefeito falou com o senhor, que é do Oswaldo Barbosa Pena e, provavelmente, vai vir da Bela Fama, é Faixa 1,5”. Senhor Presidente: “então, o que eu estou falando aqui? Falei de um ponto zero e falei de um ponto cinco”. Vereador Tiago Almeida Tito: “mas não é a mesma coisa, Senhor Presidente. É isso que eu estou tentando explicar para o senhor”. Senhor Presidente: “vereador, vou falar com o senhor, tem duas reuniões que o senhor está falando que o senhor não é caranguejo que anda para trás. O senhor, na administração do Cassinho, o senhor andou para trás o tempo todo, vereador. Não vou discutir isso não. Vocês não



conseguiram nada. Então, fica cutucando, cutucando, cutucando. Eu não estou aqui para ficar calado também não. Vocês viram aí a democracia hoje aqui nesta Casa, falaram os diabos, o problema era catarata, falaram tudo e eu concedi. Então, não fica cutucando não, porque eu sou obrigado a responder. Nova Lima andou, no mandato do Cassinho, um milhão de caranguejos, cara”. 2) Parecer da Comissão de Serviços Públicos Municipais referente ao Projeto de Lei nº 1.692/2018, autoria do vereador José Carlos de Oliveira, que “Institui a criação de equipes de apoio motorizadas do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU e dá outras providências”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. O Senhor Secretário informou que o vereador Flávio de Almeida não assinou o parecer. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, de novo. Todos esses pareceres que o senhor vai ler, eu não assinei porque eu estava de licença médica. Só para não ficar interrompendo”. 3) Parecer da Comissão de Serviços Públicos Municipais referente ao Projeto de Lei nº 1.693/2018, autoria do vereador José Carlos de Oliveira, que “Dispõe sobre o incentivo ao cultivo da ‘Citronela’ como método natural de combate à dengue e dá outras providências”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “vereador Boi, parabéns pelo projeto da citronela”. 4) Parecer da Comissão de Serviços Públicos Municipais referente ao Projeto de Lei nº 1.694/2018, autoria do vereador Tiago Almeida Tito, que “Dispõe sobre denominação de logradouro público no Bairro Santa Rita do município de Nova Lima” – Rua Yêdda Othero Gurgel. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. Senhor Presidente: “o



Coxinha estava ausente. Coxinha, eu passei para os vereadores que se as comissões não derem andamento na LDO, a Câmara não poderá entrar em recesso. Ok?”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “questão de ordem, Presidente. O Álvaro não está aqui no Plenário, mas já vamos marcar depois da reunião as reuniões. Então, os membros das comissões, por favor. Depois da reunião aqui nós já vamos sentar para dar andamento”. Senhor Presidente: “ok”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “obrigado, Presidente”.

5) Parecer da Comissão de Serviços Públicos Municipais referente ao Projeto de Lei nº 1.695/2018, autoria do vereador José Guedes, que “Dispõe sobre o tempo máximo de espera em hospitais com prontos-socorros, UPA – Unidades de Pronto Atendimento do Município e dá outras providências”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. 6) Parecer da Comissão de Serviços Públicos Municipais referente ao Projeto de Lei nº 1.696/2018, autoria do vereador Wesley de Jesus Silva, que “Institui o Dia do Ciclista e dá outras providências”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. 7) Parecer da Comissão de Legislação e Justiça referente ao Projeto de Lei nº 1.698/2018, autoria dos vereadores José Carlos de Oliveira e Alessandro Luiz Bonifácio, que “Institui a Feira Semestral de Doações em Nova Lima e dá outras providências”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto, que foi encaminhado à Comissão de Serviços Públicos Municipais. 8) Parecer da Comissão de Legislação e Justiça referente ao Projeto de Lei nº 1.700/2018, autoria do vereador José Carlos de Oliveira, que “Dispõe sobre doação de alimentos que perderam seu valor comercial às instituições filantrópicas, ONG’s ou associações. A comissão



emitiu parecer favorável à tramitação do projeto, que foi encaminhado à Comissão de Serviços Públicos Municipais. 9) Parecer da Comissão de Legislação e Justiça referente ao Projeto de Lei nº 1.701/2018, autoria do vereador Fausto Niquini Ferreira, que “Dispõe sobre a obrigatoriedade de capacitação de, no mínimo, dois funcionários em curso de primeiros socorros, nas creches ou centros de educação infantil privados do Município de Nova Lima e dá outras providências”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto, que foi encaminhado à Comissão de Serviços Públicos Municipais. 10) Parecer da Comissão de Legislação e Justiça referente ao Projeto de Lei nº 1.702/2018, autoria do vereador Alessandro Luiz Bonifácio, que “Institui Patrimônio Histórico Cultural do Município de Nova Lima o Projeto Sexta na Feira e dá outras providências”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto, que foi encaminhado à Comissão de Serviços Públicos Municipais. O Senhor Presidente nomeou o vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo como Presidente da Comissão de Serviços Públicos Municipais, em substituição ao autor da proposição. 11) Parecer da Comissão Especial referente ao Projeto de Decreto Legislativo nº 357/2018, autoria do vereador Flávio de Almeida, que “Concede Título de Cidadão Honorário de Nova Lima ao Sr. Capitão de Corveta (T) Alessandro Anilton Maia Nonato”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. Senhor Presidente: “antes de entrarmos nos requerimentos, eu gostaria de parabenizar a senhora Solange pelo evento domingo, sempre foi realizado no Espaço Cultural e nesse ano foi o maior sucesso, foi transferido lá para o SESI, um espaço que é um dos melhores de



Minas Gerais, aquele espaço está sendo ocupado. E quero dizer também que sábado próximo será o evento lá do Art Popular, realizado pelo meu amigo Luís Sete Irmãos. O Luís tem contribuindo muito para os eventos em Nova Lima, às vezes fica até sacrificado. Na festa lá, eu fui o primeiro a chegar, como sempre, nove horas da manhã, saí às vinte e uma, só quando terminou. Foi um sucesso. Eu e o Fausto lá, com as nossas netas, o Fausto com as filhas, com a família. Esse trio aqui é bruto. Dois baixinhos, mas nós temos resistência. No outro dia o meu joelho doeu vinte e quatro horas, mas não tem problema não. Então, a Solange é uma pessoa muito boa, sua família, seus funcionários. É uma excelente escola, de nível de outros países. Frisar aqui que Nova Lima não é só trabalho, ainda falta a nossa área de lazer, que eu tenho lutado o tempo todo, vou mostrar ao prefeito que o nosso povo... Tinham, mais ou menos, umas duas mil pessoas ali?”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “tinha, três mil pessoas”. Senhor Presidente: “duas mil pessoas em um domingo de manhã, foram até à noite. Banda excelente, uma organização que poucas vezes eu vi em minha vida, é sensacional. O Luís realmente é um grande profissional, sabe das coisas. Cada macaco no seu galho, foi dito aqui, aí as coisas dão certo. Meu amigo aqui, nós ficamos juntos lá o tempo todo e que alegria dos pais, dos avós, dos familiares. Foi sensacional e para o próximo ano a sugestão é que continue esse evento naquele local, é maravilhoso”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “o senhor me dá um aparte?”. Senhor Presidente: “lógico”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “claro que eu não poderia deixar de parabenizar não só a Solange, toda a equipe de seus funcionários. Parabenizar também a agência de eventos,



a I9, pela organização. E eu também cheguei lá às nove horas, Presidente, porque a turma da minha caçula foi a segunda a apresentar e a Giovana, com os oito anos, foi uma das últimas. Então, eu tive que ir lá. Foi muito forçado, Presidente, ficar lá o dia todo. Então, realmente, parabenizar. E eu tenho a Escola São Tomás de Aquino... Eu e o Presidente já fizemos aqui uma homenagem a eles e eu tenho a Escola São Tomás de Aquino como a cozinha da nossa Casa. Realmente, a dedicação que aquela família, que aquele grupo do São Tomás... Vereador Silvânio Aguiar tem também lá filha que estuda. Então, fica aqui nossa singela homenagem. Eu não vi o senhor lá não. Estou brincando, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “o tempo todo”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “é um prazer enorme sempre quando eu chego a algum local e eu encontro o senhor, o vereador Álvaro, o vereador Kim, o vereador Coxinha, o vereador Silvânio Aguiar, o vereador Tito, o vereador Flávio, o vereador Boi, o vereador Wesley de Jesus. É sempre um prazer quando a gente chega aos locais e o nosso grupo está presente lá. Então, muito prazeroso. Muito obrigado, Senhor Presidente”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereador, o senhor me dá um aparte?”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “claro, um aparte para o senhor”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu quero também cumprimentar a Solange aqui. Já disse mais de uma vez da satisfação que eu tenho em saber que a educação da minha filha, dos nossos filhos, não é? O Presidente falando aí do neto dele, são várias gerações. Então, eu quero cumprimentar a Solange. É minha vizinha e conheço a Solange de muito tempo, mas de muito tempo mesmo, quando a escola dela era na descida ali, um pouco para trás do que é hoje, em uma



estrutura bem menor. E hoje a escola crescendo e o que o senhor falou, desenvolvendo muito, vereador Fausto. E é o que o senhor falou, é uma escola de muita qualidade, mas de muita qualidade mesmo, administrada por família. Para quem gosta de empreendedorismo é uma ação importante para a cidade, mostrar que realmente quando a família está engajada no assunto... Ali tem o Carlinhos Leite, tem as filhas, tem a Solange, todos administrando aquela empresa de uma forma muito eficiente e trazendo para Nova Lima o que eu sempre digo aqui, que é dar um empoderamento para os nossos filhos de capital intelectual que é, sem dúvida nenhuma, o futuro da nossa cidade está ligado ao capital intelectual. Que as pessoas possam se empoderar de conhecimento de qualidade e é isso que a escola tem feito. Então, parabéns à Solange, parabéns ao Carlinhos e à família toda e, principalmente, a todos os funcionários da escola que têm uma dedicação muito grande. Eu participo e vou à maioria das reuniões que a escola faz lá e a gente vê o comprometimento, as pessoas são devotadas com aquilo que elas fazem. Então, para mim, que tive a minha filha vindo de escola pública, graças a Deus, estudou no CAIC, no Emília de Lima durante os períodos anteriores e agora tivemos a oportunidade de ela estar lá no São Tomás, para mim é uma felicidade muito grande a escola ser tão boa. Parabéns, aí. Parabéns, Senhor Presidente, pela iniciativa”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, por mais de uma vez o senhor já me falou aqui que eu sou mão de vaca, mas mão de vaca é o senhor, Presidente. A sorte da neta do senhor é que eu estava do seu lado. O senhor não queria lá liberar cinquenta reais para ela. Então, mão de vaca é o senhor”. Senhor Presidente: “eu dei dez. Dez está bom.



Comprar bombom”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, questão de ordem”. Senhor Presidente: “eu vou dar a palavra para o senhor. Dizer que a Solange, além de tudo, é muito caridosa. Ela não divulga isso, a família não divulga, mas eu sei, sou sabedor que às vezes os pais morrem, não têm condições de arcar com a sua filha lá, a sua neta, o seu parente. Ela faz a doação, uma coisa muito bonita. Nós não erramos na homenagem que fizemos há um mês e pouco aqui para a Solange, para a escola, foi uma das melhores homenagens que teve nesta Câmara aqui. O vereador José Guedes e o vereador Fausto, nós, em conjunto aqui, fizemos uma homenagem muito bonita para a escola. Com a palavra o vereador Alessandro Bonifácio”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “eu ia sugerir a Vossa Excelência, aos outros vereadores para a Casa fazer uma moção de aplausos, que foi uma festa maravilhosa mesmo, a organização. Parabenizar o Luís por pegar o evento lá, organização total, muito organizado. Parabéns mesmo, Luís? Então, Presidente, fazer uma moção de aplausos. E Vossa Excelência está falando que ela ajuda, ela ajuda mesmo, ela doou setenta cadeiras para as ONG’s do Cruzeiro e Honório Bicalho. Ela falou: ‘vou doar para a ONG lá’. Não quis saber de vereador, doou. E ela ajuda mesmo, tem um coração muito bom e está para doar agora armário e computador para as ONG’s. Então, parabéns à Solange mesmo, pela direção do São Tomás. É uma grande profissional. Então, sugerir à Casa fazer uma moção de aplausos para esse evento”. Senhor Presidente: “perfeitamente. Dizer que a Solange foi ao palco lá e falou, acho que foi o décimo ou décimo primeiro evento dela, que ela não dormia, a família não dormia, os funcionários não dormiam, era



uma semana lutando, ficavam cansados e tal. Colocou na mão do Luís e seus parceiros e o Luís fez tudo. Ela chegou lá e falou: ‘eu dormi até agora, praticamente. Coloquei na mão do Luís’. É uma pessoa, o Luís é o Papa em eventos em Nova Lima, é um dos, para mim é um dos melhores aí. O Luís, com a sua capacidade, você vai trazer, Luís, para a nossa cidade mais eventos, tipo Art Popular, Chitãozinho e Chororó. Eu acho que você tem capacidade para isso. Zezé de Camargo e Luciano, para a gente ouvir o ‘Fio de cabelo’. Então, a proposta do vereador Alessandro Bonifácio, eu vou colocar”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “não esquecer, Senhor Presidente, que é o Luís e o Danúbio. O Danúbio também está de parabéns. O Luís e o Danúbio, essa dupla maravilhosa”. Senhor Presidente: “sim. Com a proposta do vereador Coxinha para fazer a moção. Colocar a proposta do vereador Coxinha primeiro, é sobre a moção de aplausos ao São Tomás de Aquino. Em discussão”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, é porque parece que a proposta dele é para a escola e para a Solange, não é?”. Senhor Presidente: “é”. Vereador Flávio de Almeida: “podia incluir o Luís mais o Danúbio e todas as pessoas que participaram da festa, os funcionários”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Banda do Marcão que faz a alegria na cidade”. Vereador Flávio de Almeida: “aproveita e já põe todo mundo. O Luisão está aí, com o Danúbio, dupla antiga em Nova Lima”. Senhor Presidente: “esse Marcão é de outro planeta. Nossa Senhora, eu nunca vi dançar assim, o que é isso? Então, a proposta do vereador Flávio também. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos”. Na sequência, o Senhor Presidente colocou em discussão e



votação os requerimentos: 1) Autoria do vereador José Carlos de Oliveira: Requer à Mesa Diretora encaminhe expediente ao Senhor Prefeito Municipal para viabilizar o envio de projeto de lei para propor incentivo fiscal para apoio à realização de projetos culturais. Aprovado, dez votos. 2) Autoria do vereador José Carlos de Oliveira: Requer ao Senhor Prefeito Municipal, com intuito de atender à demanda da população da cidade da Regional Noroeste, que seja avaliado junto ao comando de planejamento e coordenação da Polícia Militar e da Guarda Municipal a possibilidade de reforço no policiamento e segurança da Regional. Senhor Presidente: “em discussão o requerimento. Eu quase tenho certeza que tem uma parte aí que o senhor foi autor, problema do chope, não é isso? Na época que o senhor fez esse requerimento... Acho que tem um projeto também, não tem?”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “tem, tem...”. Senhor Presidente: “um projeto da autoria do senhor”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “no outro mandato”. Senhor Presidente: “na época não foi muito bem aceito, mas nós votamos. Aceito que eu digo, pela população, é acostumada a tomar cerveja, então veio o chope. O chope hoje está quase superando a cerveja, então tem uma parte aí que é de autoria do senhor”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu quero só justificar o voto aqui. Cumprimentar o vereador pelo brilhantismo na justificativa. Eu tenho falado isso, vereador, com muita frequência, o senhor justifica, o senhor fundamenta muito bem os seus requerimentos, mostra o seu comprometimento com aquela região. E dizer da importância da região para a nossa cidade. O Jardim Canadá, aquela região toda ali, com tudo o que eles produzem e fazem, traz para Nova



Lima um diferencial muito grande. Então, parabéns, vereador. Vou votar a favor e cumprimentando, mais uma vez, pela iniciativa”. Vereador José Carlos de Oliveira: “um aparte, Presidente”. Senhor Presidente: “continua em discussão, com a palavra o vereador Boi”. Vereador José Carlos de Oliveira: “eu quero agradecer ao Silvânio Aguiar, vereador. Muito obrigado pelo reconhecimento. Obrigado”. Senhor Presidente: “continua em discussão. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos”. 3) Autoria do vereador Alessandro Luiz Bonifácio: Requer ao Senhor Prefeito Municipal a instalação de lâmpadas de LED na Cruz do Bairro Cruzeiro. Aprovado, dez votos. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “só um comentário, eu acho que o senhor não vai ter dificuldade não, me parece que toda a iluminação pública vai ser trocada, tudo agora é LED. Então, eu acho que chegou em uma hora boa esse requerimento do senhor”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “obrigado, doutor”. 4) Autoria do vereador Fausto Niquini Ferreira: Requer ao Poder Executivo Municipal, por meio da Secretaria de Cultura conjuntamente com o Conselho do Patrimônio Histórico e Artístico de Nova Lima, providencie o registro como patrimônio cultural e imaterial do pastel de Santo Antônio, fazendo parte do registro de bem cultural o modo de fazer o pastel. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “em discussão. Com a palavra o vereador Fausto Niquini”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “levante a mão aqui quem nunca saboreou, comeu um pastel da Igreja de Santo Antônio. Então, está aqui até uma solicitação, um pedido do Padre Ulisses. E eu, quando fui primeiro festeiro lá, realmente eu fiquei assim assustado, são dois, três



mil pastéis por dia que são consumidos lá, vereador Álvaro. Então, eu acho que é mais do que louvável. Então, assim como nós já temos a queca, que conto com o aprovo de vocês, se bem que é uma indicação. A lamparina também. Então, são coisas boas que tem na nossa cidade. Muito obrigado, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “continua em discussão. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, eu tenho verbal”. Senhor Presidente: “o Flávio pediu primeiro. Vereador Flávio”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu também tenho um verbal”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, posso fazer os meus dois? Posso?”. Senhor Presidente: “senhor?”. Vereador Flávio de Almeida: “já posso fazer?”. Senhor Presidente: “lógico”. Vereador Flávio de Almeida: “obrigado. O primeiro é uma moção de aplausos, eu venho repetindo essa moção de aplausos porque como eu conheço da área de segurança, então eu posso afirmar. Eu vou fazer a moção de aplausos à Polícia Militar, à Polícia Civil, à Guarda Municipal pelo brilhante trabalho que vêm fazendo na Região Noroeste. Nós temos uma padaria lá hoje, Senhor Presidente, que ela funciona até meia noite, e a segurança que a gente tem em chegar, parar o carro ou ir a pé até à padaria é muito grande, e você poder olhar em um policial e saber que você o conhece. Ontem mesmo a gente pode ver a Polícia Civil circulando à noite. E o horário termina às dezoito horas na delegacia, a Guarda Municipal... Então, essa moção de aplausos, Senhor Presidente, eu venho insistindo porque aquilo que é digno e é bonito, você tem que fazer, você tem que mostrar para o homem que está lá fora fazendo a sua parte, que



larga a família dele em casa para dar segurança para a gente, que tem alguém vendo por isso. Então, a moção de aplausos vai exatamente para a Região Noroeste, para a segurança, Polícia Militar, Polícia Civil, Guarda Municipal pela dignidade e pela forma que eles vêm trabalhando lá, você vê as viaturas rodando com o giroflex ligado, você vê a segurança que passa para a gente. Então, o primeiro é esse, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “em discussão o requerimento do vereador Flávio”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Presidente, pela ordem”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Wesley de Jesus”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu queria, vereador, ressaltar que as Seis Pistas também, bem na entrada da cidade ali, a gente tem que dar os louros para o governo do estado, em parceria com a Lílian e com as pessoas que estão à frente aí, porque eu tenho visto um aumento da segurança ali. Eu passei lá, foi anteontem, tinham duas viaturas andando na entrada da cidade”. Vereador Flávio de Almeida: “então, vamos estender para lá”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “é. E tem aquele carro móvel da Polícia Militar também. Então, isso dá uma conotação de segurança, além de que nós temos visto aí junto da ROMU, a Guarda Municipal...”. Vereador Flávio de Almeida: “isso”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “fazendo abordagem de pessoas, outro dia prenderam um delinquente que estava roubando ali perto, na Bias Fortes. Então, o trabalho realmente está sendo de...”. Vereador Flávio de Almeida: “é digno”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “encher os olhos e digno de aplausos”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente”.



Senhor Presidente: “em discussão. Com a palavra o vereador Coxinha”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “eu quero parabenizar o vereador Soldado Flávio. Parabéns, vereador. Porque a única coisa que nós podemos fazer mesmo é parabenizar porque, primeiro, eu estive com o pessoal da Guarda Municipal no campo do Montanhês, estavam me mostrando o coturno deles, que vergonha. Colete vencido. A insalubridade que vereador diz que está correndo atrás de prefeito, prometendo coisa, eu não vou nem citar o nome do vereador, até hoje... Então, os Guardas Municipais, vereador Flávio... Parabéns, porque é só moção de aplausos mesmo”. Vereador Flávio de Almeida: “eu sei disso”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “porque igual eu citei aqui o Danúbio e outros Guardas Municipais, todos pegando biscate, pegando bico porque... Está fazendo um trabalho maravilhoso na cidade de Nova Lima, a Guarda Municipal. Policial Militar e Policial Civil nem se fala, está parcelando o pagamento deles. Então, parabéns, Soldado, porque tem que fazer a moção de aplausos para eles mesmo porque está difícil. E eu estou bobo com a segurança de Minas Gerais, com a Polícia Civil e a Guarda Municipal, que com o salário defasado, com o colete vencido, com o coturno rasgado e está lá, fazendo um trabalho maravilhoso, está em todos os lugares, a Guarda Municipal com um efetivo pequeno e eles estão lá, honrando a farda, honrando o cidadão novalimense, honrando o concurso deles. Então, parabéns, Soldado Flávio. E aqui eu, desde já, não posso ficar calado, quando eu vi o coturno do Guarda Municipal, quando eu vi o colete, eles estão andando com colete vencido, entendeu? Então, eu vou pedir ao líder do governo para olhar com carinho o pessoal da Guarda Municipal, com muito carinho



mesmo, porque se não é essa Guarda Municipal, com todo respeito à Polícia Militar que está fazendo um grande trabalho, mas a Guarda Municipal, esses Guardas estão dedicando mesmo à cidade de Nova Lima. Parabéns a todos os Guardas Municipais e parabéns, vereador Soldado Flávio, porque é só assim que nós vamos... É com moção de aplausos, pelo menos para dar a eles uma emoção, para incentivá-los a trabalhar mais, porque está de parabéns essa Guarda Municipal de Nova Lima”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “um aparte?”. Vereador Flávio de Almeida: “aparte concedido”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente”. Vereador Flávio de Almeida: “aparte concedido. Eu estou com a palavra, estou concedendo aparte para o vereador”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “eu acho que além do aplauso, que é extremamente merecido para a Guarda e tantas outras categorias de servidores, eu já dei aqui uma ideia e volto a repetir, vamos travar a pauta aqui da Casa até o prefeito cumprir as coisas que ele tem que cumprir. Porque é justa, é devida a moção de aplausos, deixando muito claro, naturalmente, eu vou votar a favor”. Vereador Flávio de Almeida: “já que eu não posso dar outra coisa”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “ah?”. Vereador Flávio de Almeida: “já que eu não posso devolver outra coisa”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “pois é, infelizmente. Mas se a gente começar a tratar assim, aí as coisas vão mudar nessa cidade porque, infelizmente, na base da conversa não resolve, então vamos para... Eu não sei nem se é a palavra adequada, mas vamos para a truculência porque assim... Aí eu acho que as coisas vão começar a acontecer aqui nessa cidade”. Vereador Silvânio



Aguiar Silva: “se me permite, vereador. Obrigado pelo aparte. Eu também quero cumprimentá-lo, cumprimentar a Polícia Militar, a Guarda Municipal, a Polícia Civil, a todos os órgãos e entidades do nosso município que tratam da questão da segurança pública. E eu quero, vereador, agora, me dirigir especificamente ao senhor. Eu acabei de citar aqui, há pouco tempo agora, várias ações do Bairro Jardim Canadá que estão contribuindo e estão concorrendo lá para o desenvolvimento da nossa cidade, não só do Jardim Canadá, mas o desenvolvimento da nossa cidade. Eu conversava quando entrei aqui, agora, ela ainda está ali, com a Virna e falava com ela da importância do trabalho do vereador nas comunidades, que muitas vezes, às vezes, a pessoa não vê. O vereador lá está trabalhando, mas no fundo, ele está por trás, tratando todas as ações que possibilitem fazer com que aquele bairro seja melhor. E aí, vereador, eu quero voltar ao passado e espero que as pessoas que estão hoje aqui na Casa, as pessoas que estão nos assistindo agora pela TV Banqueta, que elas recordem o que era o Jardim Canadá. Porque quando a gente fala assim: ‘ah, governo X ou Y não fez nada’, eu não quero nominar governo nenhum aqui, ou que ‘fulano não fez nada’, eu posso garantir, vereador Flávio, e aí falando como homenagem ao senhor mesmo e a todos que estiveram juntos na luta pelo Jardim Canadá. O que era o Jardim Canadá? Se hoje lá eles estão lutando para ter uma Policlínica, nós temos que lembrar que o posto de saúde de lá, no passado, era dentro da casa de dona Zezé, cedido pelo pessoal da CITRAL, do senhor Domingos, que ajudava naquela época. A Regional era em um espaço decadente. As coisas foram melhorando e, hoje, nós temos no Jardim Canadá... E é preciso



entender de história para falar isso e o senhor, ninguém mais daqui tem credibilidade para falar isso, porque é preciso entender quando as ruas ali, o esgoto era todo corria na rua. É preciso entender que lá não tinha asfaltamento, não tinha nenhuma infraestrutura. Então, quando a gente abre a boca, com muita alegria aqui para dizer que o bairro está contribuindo para o desenvolvimento e o crescimento da cidade, é preciso ter respeito para quem trabalhou para que isso acontecesse. Eu me referi à Virna porque ela, é lógico e evidente, falava com muita credibilidade das dificuldades que tem a região dela, o Bairro Alto do Gaia. E a gente sabe das dificuldades que tinha o Jardim Canadá no passado. 2002, 1998, 1997, eu caminhava muito no Jardim Canadá e quem fazia política pública no Jardim Canadá era o senhor, com as questões das amizades que o senhor tinha ali, via Polícia Militar e toda a relação. O pessoal do Chefão, que sempre esteve muito aberto, eu acho que o Chefão é emblemático ali para o Jardim Canadá. O senhor Domingos lá com a CITRAL, e aquela turma toda, dona Zezé e algumas pessoas do bairro. A política pública que acontecia lá dentro era essa. E tudo o que conseguiu no Bairro Jardim Canadá foi na base da pressão, do esforço e esse esforço tem o carimbo do senhor durante todo o tempo. Então, fica aqui a minha homenagem e dizer para o senhor que em alguns momentos, em vários momentos, a gente faz escola estando perto, nós que já tivemos tantos embates aqui, mas temos que respeitar o trabalho. Eu respeito sempre o trabalho e a dedicação que o senhor tem com a região do senhor e com a cidade toda. Quando o senhor fala da segurança pública, o senhor não está falando só do Jardim Canadá, o senhor está falando da cidade inteira. Então, parabéns pela iniciativa.



Vou votar favoravelmente com o projeto do senhor”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, pode ficar à vontade, o senhor manda”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “pela ordem, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “eu quero dizer que os militares do Brasil são mal pagos, são assassinados todos os dias, principalmente no Rio de Janeiro. Não passam vinte e quatro horas não, eu acompanho, sem morrer um pai de família. E eu tenho amigos militares, eles relatam para mim o que eles passam. É enfrentando bandido noite e dia e, às vezes, não tendo o seu valor. A Guarda Municipal está de parabéns, a Polícia Civil, toda polícia do Brasil. O senhor já foi policial, o senhor sabe o que o policial passa. E como os caminhoneiros, deu no que deu. Às vezes as classes mais sacrificadas no Brasil não têm o seu devido valor, principalmente nos salários, é professor, é militar, é caminhoneiro e outras e outras profissões. Então, realmente nós temos que cobrar ação rápida. E eu tenho conversado com o prefeito, ele vai fazer um concurso para a Guarda Municipal, o efetivo está pequeno. A nossa cidade está só crescendo, o crime está aí, crescendo. Então, eu quero votar e parabenizar o senhor. Obrigado”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, Vossa Excelência falou uma coisa: ‘caminhoneiro e professor’. Gente, dá para ficar triste. Teve a greve dos caminhoneiros, está de parabéns e todo mundo parou, foi ponto facultativo, mas o único profissional da área que tem que pagar os dias da greve é o professor. Eu fico com uma tristeza, Presidente. Então, o senhor falou duas palavras aí, dá uma tristeza. Por que é só o professor que tem que pagar os dias da greve, gente? Pelo amor de Deus, Executivo, Secretária de Educação. Tudo é professor. Com um



salário pequeno, o professor está lá dentro da sala de aula, aí dá a greve, o professor é o culpado, tem que trabalhar dia de sábado para pagar dia de greve. Então, por favor, estou pedindo aí. O Presidente tocou, eu lembrei aqui. Gente, é um absurdo, o único que tem que pagar os dias da greve é o professor. Então, por favor, próxima greve que tiver, se bobear vai ter outra aí, vamos pensar com carinho aí, a Secretária de Educação, porque tudo que tem que pagar é o professor que tem que pagar dia. Quero perguntar se os outros funcionários pagaram os dias. Não pagou, ué. Por favor, então. O senhor desculpa, Presidente, não está dentro do requerimento, mas...”. Senhor Presidente: “não. Ok”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “eu lembrei aqui”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “um aparte?”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “toda, vereador”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “quem falou que professor tem que pagar dia?”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “não... Está... É...”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “quem falou?”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “vai ter que pagar os dias”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “quem falou? Não, eu estou provocando positivamente Vossa Excelência”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “ah, sim”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “eu sei que essa determinação saiu pela secretaria”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “foi determinação da Secretaria de Educação”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “mas eu confesso que esse assunto eu não me dei por satisfeito não porque eu tenho minhas dúvidas se, realmente, tem que pagar. Por isso que eu estou falando”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “parabéns, obrigado,



vereador”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “então, vamos avaliar direito, com calma, juridicamente, com calma, esse assunto, para saber se realmente tem ou não. E, se não tiver, a gente informar aos professores. Eu confesso que eu não tenho certeza se realmente tem que pagar. Entendeu?”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “um aparte, vereador?”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “ótimo”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “um aparte, vereador?”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “toda”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu até iria sugerir aí que o Executivo pagasse hora extra para as professoras porque os outros pararam”. Senhor Presidente: “é o que eu ia sugerir, vereador”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “é o mais justo, porque o problema das professoras e os demais cargos é que elas têm uma jornada de duzentas aulas para completar por ano. Então, se não completar as duzentas, elas não podem fechar o ano letivo. Então, elas ficaram prejudicadas nesse quesito”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “só voltar aqui...”. Senhor Presidente: “é ao contrário, elas têm que ser ressarcidas”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “pois é, mas só para fazer um desfecho então do assunto. Infelizmente, não tem como pagar hora extra. A maioria dessa Casa aprovou um estatuto que proíbe o pagamento de hora extra, somente compensação de horas, não vamos nos esquecer disso, então não tem como pagar não”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “mas na área da saúde paga hora extra”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “...hora extra, está sendo paga”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “na área da saúde está sendo paga”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “bom saber que já está havendo então... É ótimo”.



Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “está sendo paga na área da saúde”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “ótimo, eu nem sabia, sem querer descobri agora. Bom saber”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “nós vamos ter que trabalhar muito...”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “nós vamos olhar isso aí”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “dentro desse projeto, nós vamos ter que trabalhar muito porque tem enfermeira que está recebendo mais do que se estivessem no horário das seis horas”. Senhor Presidente: “esse caso aí...”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “sabia, vereador Álvaro? Está pagando hora extra”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “eu acho até... Presidente, perdão. Eu acho até muito bom isso acontecer, esse assunto vir à tona, porque se pagou para um, abre o precedente para pagar para todo mundo, ninguém tem privilégio aqui não. Se está pagando para um, agora nós vamos exigir que pague para todos”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “isso aí”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “todos”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “só ressaltando...”. Senhor Presidente: “eu queria falar o seguinte, que a greve é um caso excepcional. Eu ia fazer a proposta que o Wesley fez para ressarcir. É um caso excepcional. Eu não sou advogado, mas tem que olhar isso com carinho. Mais alguém?”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “só parabenizar ali o meu companheiro de Câmara, o Soldado Flávio, pela justa homenagem aos policiais militares, civis e também à Guarda Municipal. E o que eu tenho observado muito aqui em Nova Lima é medida preventiva, sempre blitze na cidade e tal. Às vezes é melhor prevenir do que remediar. E o senhor, Soldado, se algum dia eu voltar a ser Comandante, porque eu fui Comandante



de seção de saúde, o senhor é um Soldado que eu gostaria de ter em minha caserna. Muito obrigado”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, só para eu encerrar a minha fala”. Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Flávio”. Vereador Flávio de Almeida: “é o Tenente que mais ama um Soldado no Brasil. Senhor Presidente, só agradecer ao vereador pela lembrança dele nas Seis Pistas. Agradecer ao vereador Coxinha por ter acrescentado no requerimento. Agradecer ao vereador Silvânio por ter lembrado da história, porque quem faz história, não tem jeito, não é? A Regional Noroeste é história e não tem como. Como a gente brinca muito, não é, Fausto? Pode vir um batalhão desarmado que a gente com bodoque o vence. Então, não tem jeito, porque nós temos história naquela região. E o senhor mesmo tem uma história naquela região, Senhor Presidente, o senhor esqueceu. Nós mantivemos cento e noventa famílias nas casas. Recordou?”. Senhor Presidente: “recordei”. Vereador Flávio de Almeida: “das horas e os dias que nós passamos tentando buscar o recurso? Então, nós temos história naquela região. Agradecer ao senhor também, agradecer ao vereador Álvaro e agradecer a todos que realmente amam a instituição Polícia Militar, Polícia Civil, Guarda Municipal. Obrigado. Eu tenho mais um”. Senhor Presidente: “em votação. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos. Próximo requerimento, vereador Flávio de Almeida”. Vereador Flávio de Almeida: “bom, Senhor Presidente, o segundo é o seguinte, é requerer do Executivo algumas informações em um assunto. Ele é um pouco mais longo, mas vocês vão prestar atenção, vocês vão entender. Primeiro é o seguinte: quais e quantos foram os convênios



e contratos celebrados entre o município de Nova Lima e instituições de saúde particulares ou não, no período compreendido dos últimos dois anos. Mas eu vou largar com o pessoal depois no finalzinho porque ele é mais longo. Em caso de resposta afirmativa, quais os respectivos valores contratuais. Isso é uma demanda que já está rolando aí, então, a pedido de um outro poder, eu estou fazendo isso aqui hoje. Depois, existe algum contrato firmado com alguma instituição de saúde na modalidade de compensação tributária? Em caso de resposta afirmativa, que seja remetido a esta Casa Legislativa o valor total do débito compensado. Por último, para encerrar, que seja remetido à Casa Legislativa lista de espera da rede pública de saúde, em ordem cronológica, e de todos os procedimentos no devido prazo legal. O que eu estou fazendo é pedido de um outro poder. Então, eu vou aproveitar, vou deixar com Diego ou Delma ou Dr. Luciano para que não falte nada. Se alguém tiver dúvidas, eu estou com... Dá para ainda ler de novo. Eu estou com uma vista que é uma maravilha”. Senhor Presidente: “em discussão. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos. Próximo requerimento, vereador Silvânio”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu tenho dois requerimentos. Quero antes cumprimentar o presidente da associação comunitária do José de Almeida aqui presente, o Eric. E o requerimento tem a ver com o Bairro José de Almeida, eu quero solicitar reparo na Rua Emanuel Moreira, no Bairro Pau Pombo. Houve lá uma erosão na rua, com conseqüente perda do recapeamento asfáltico. Está muito perigoso o local porque os condutores dos veículos não conseguem ver o estrago da rua por estar logo após uma



subida. As pessoas estão tendo dificuldades, Senhor Presidente. O Eric até me deu notícia ali agora que o pessoal da prefeitura esteve lá olhando, mas ainda não tem nenhuma solução para o problema. Os veículos estão passando, quando são surpreendidos por aquele buraco lá e estão tendo prejuízos com os seus veículos. Esse é o meu primeiro requerimento”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “é até perigoso, porque é um buraco muito profundo”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “exatamente”. Senhor Presidente: “em discussão o requerimento. Em votação. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos. Próximo requerimento”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, esse meu próximo requerimento é uma moção de aplausos, então, se os meus pares não se importarem, eu gostaria que ela saísse pela Casa. São duas, eu vou tentar fazer juntas, se o senhor me permite. Uma tem a ver com o time do Xurupita Futebol Clube, campeão do Torneio da Amizade no Campo do Montanhês. A gente pede que essa moção de aplausos siga em nome do presidente, Igor Amorim, que é presidente do time, e também dos organizadores do Torneio da Amizade. E aí, no Torneio da Amizade, lembrando aqui que o nosso amigo Lucinho, não é, Coxinha?”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “isso que eu ia falar”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “ele sempre esteve à frente desse processo e é muito bom quando a gente vê que, apesar de a pessoa ter morrido, apesar de o físico dele não estar mais aqui, a obra foi tão interessante, que as pessoas continuam immortalizando aquela ação. Então, fica aí o nosso cumprimento. É lógico que se a Casa não quiser fazer junto, não tem problema, mas eu acredito que é até simpático para a Casa, para um



torneio que é tão importante lá para a região das Cabeceiras”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “você me dá um aparte, vereador?”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “dou o aparte. Só terminando. E o time do Xurupita, que é um time muito novo, começou no ano passado e, graças a Deus, já foi campeão. E nesse sentido eu quero lembrar e cumprimentar aqui o nome do Zé Lino, que é do nosso partido, Solidariedade. Zé Lino tem um trabalho lá, junto ao Xurupita, é lógico que ele não é o presidente, mas está sempre presente. Então, fica aí o meu cumprimento. Se o senhor me permitir, eu tenho outra moção de aplauso, se eu puder fazer junto, eu agradeço”. Senhor Presidente: “pode fazer junto”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “não tem problema não? Ótimo. Bom, eu posso dar primeiro o aparte para ele, Senhor Presidente?”. Senhor Presidente: “perfeitamente”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “só para completar o requerimento de Vossa Excelência. Quero, dentro desse Torneio da Amizade, uma pessoa especial que é o Pablo. Parabéns, Pablo, que torneio maravilhoso, melhor do que campeonato amador, melhor do que jogo amador, lotado. Quero parabenizar aqui o Wagner do bar pela manutenção do campo para acontecer esse torneio. E também tenho que parabenizar a TV Banqueta, a TV Banqueta está sempre lá dando todo o apoio às festividades e, graças a Deus, tem a TV Banqueta para registrar. O campo estava lotado e a comunidade toda do Xurupita lá, juntamente com o Zé Lino. Então, parabéns, Zé Lino por esses meninos jovens e dedicados, um goleirão lá que pegou três pênaltis. E quero aqui, Presidente, parabenizar também, essa moção tem que ir ao Secretário Roberto Rabelo, que deu toda assistência ao torneio, com medalhas, com juiz. O



Roberto deu toda assistência. E quero também parabenizar os Dois Coqueiros, três vezes vice-campeão os Dois Coqueiros. Eu acho que ano que vem os Dois Coqueiros vai ser campeão. Não tem como, três vezes. Mas o torneio foi de parabéns. E esse torneio sempre teve a ajuda, com todo o respeito, do Lucinho e de outra pessoa também, o Claudinho do Depósito”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “sim”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Claudinho do Depósito. E agora, infelizmente, com o Lucinho, eu prometi ao Pablo que eu vou continuar sendo um dos patrocinadores em homenagem ao Lucinho. Eu fui um dos maiores apoiadores. O Lucinho me levou para aquela região lá no Torneio da Amizade. E, Pablo, pode ter certeza que ano que vem, nós estamos aí firmes. Nós já começamos domingo agora com o Torneio dos Quarentões também. Está de parabéns, nunca vi uma comunidade tão unida nesse Torneio da Amizade. Então, parabéns, vereador Silvânio. Eu ia fazer esse requerimento aqui”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “ótimo”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “mas o senhor foi certo nas palavras e tem que ser pela Casa. E é muito gostoso quando a comunidade... Eu tenho certeza que o Lucinho nunca vai sair do coração dos jogadores, dos times amadores porque o Lucinho foi um grande líder nos jogos, nos clubes amadores da cidade. E, hoje, se tem o Montanhês lá, eu vi a reportagem na TV Banqueta, se o Montanhês, hoje, tem alambrado, tem aquele campo maravilhoso, tudo graças ao Lucinho quando foi presidente do Montanhês”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “muito bem”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “então, muito obrigado, vereador Silvânio, por essa lembrança”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “ok”.



Vereador Flávio de Almeida: “o senhor me concede um aparte, vereador?”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “o senhor se importa se eu...”. Vereador Flávio de Almeida: “não, pode ficar à vontade. O senhor tomou dois comprimidos de calmante aí, eu estou até preocupado com o senhor”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “o senhor está mais calmo que eu então. Bom, daqui a pouco eu cedo então o aparte. A outra moção de aplausos que a gente quer colocar junto aqui é, primeiro, fazendo uma menção aqui à administração municipal que nomeou a Tatiane como Secretária Municipal de Cultura. E, vai aí, primeiro a minha solicitação, porque vou falar de carnaval aqui, para que ela possa dar um apoio às escolas de samba do município. Nós não tivemos desfile de escola de samba esse ano e a gente sabe da importância, no passado, que tiveram as escolas Monte Castelo, Cai Cá, União do Morro, Unidos do Rosário e outras que, de repente, eu não estou lembrando. Então, Tatiana, olha com carinho a questão de todas as escolas de samba, as agremiações que a gente tem no nosso município porque elas merecem respeito e Nova Lima merece o desfile dessas escolas na nossa cidade. E para que isso aconteça o momento é esse, não adianta deixar para falar de carnaval em janeiro, que não vai acontecer, a gente sabe disso. Então, o momento é esse, a gente espera que a Tatiana possa... Primeiro, desejando a ela sucesso na nova atividade aí na secretaria e, segundo, pedindo que ela tenha essa atenção com o carnaval de Nova Lima. Mas aqui eu quero fazer uma moção de aplausos à Escola de Samba Unidos do Rosário que, com o apoio da AngloGold, o presidente Paulo Seabra garante que vai colocar a Unidos do Rosário para desfilar esse ano que vem agora, se Deus quiser. E como eu



disse que o carnaval começa muito tempo antes, não é? Essa tradição dos cinquenta e cinco anos do Rosário, que o Paulinho está tentando imortalizar, ela tem tido o apoio da AngloGold, que liberou uma verba significativa para a escola. E nós tivemos nesse final de semana aí o Cid Carvalho, carnavalesco da Beija Flor; o Felipe, enredista da Nenê de Vila Matilde. E eu quero, com essa moção de aplausos, parabenizar a escola de samba e todos os que estão sendo responsáveis por essa ação. E a gente não pode deixar aqui de lembrar do Pedro Dornas e as pessoas que foram envolvidas, também o Miltinho. São vários nomes que, com certeza, merecem aqui o nosso respeito e a nossa consideração. Fica aqui o meu apelo para que a Casa aprove essa moção de aplauso. E mais do que isso, Senhor Presidente, aí saindo já do requerimento, o meu pedido para que a secretária de cultura do município de Nova Lima respeite essa questão do carnaval da cidade, com os desfiles das escolas de samba. A gente sabe que não é fácil, mas o carnaval, se bem trabalhado, ele movimenta de forma positiva o comércio e o desenvolvimento da cidade. O melhor exemplo que nós temos para isso aqui é a cidade de Belo Horizonte, que nunca teve tradição em carnaval e que, hoje, consegue fazer um dos melhores carnavais que a gente tem nessa nossa região aqui. Então, que a administração tenha essa sensibilidade de entender que o carnaval não é para ser decidido em janeiro, sem verba prevista, sem apoio às escolas de samba, aos blocos. Nós precisamos aqui, os dez vereadores, de garantir a força necessária, o envolvimento necessário para que essas entidades e essas agremiações possam ser contempladas com a possibilidade financeira, de logística e de apoio do que for necessário para que o



carnaval de Nova Lima não seja um carnaval só de bloco de rua. É essa a minha solicitação, Senhor Presidente. Muito obrigado. Senhor Presidente, perdão. Eu vou ser justo, eu não posso ser injusto com o meu companheiro aqui, ele pediu um aparte e eu...”. Vereador Flávio de Almeida: “eu ia te parabenizar pelo requerimento, mas você não me concedeu o aparte no momento certo”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “o aparte está concedido”. Vereador Flávio de Almeida: “então, está parabenizado. Primeiro, é realmente parabenizar o senhor pelo requerimento justo, bem escrito e oportuno. Depois do calmante, eu vi que o senhor ficou mais tranquilo realmente. Mas eu queria entrar na fala de vossa excelência sobre o Lucinho do Depósito, que eu acho da importância dele no esporte, todos nós sabemos a importância que ele teve no esporte amador e nós sabemos também que merecidamente a forma que ele sempre o ajudou em campanhas políticas, merecidamente porque o senhor tinha uma amizade com ele fora do comum”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “verdade”. Vereador Flávio de Almeida: “vocês dois eram como se fossem irmãos. Não estou certo?”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “certo”. Vereador Flávio de Almeida: “mas eu queria também dizer uma coisa, gente, política é um negócio danado. Hoje eu vi o Tiago Tito falar sobre o tanto de votos que, juntamente com os partidos, deram para fazer o prefeito que aí está. Mas dizer que no voto do senhor nesta Casa, Lucinho que tanto ajudou perdeu o emprego, daquilo que ele mais gostava de fazer, que era mexer com esporte. Eu, às vezes, na minha casa, eu fico pensando se isso tudo não contribuiu para piorar a saúde dele. Então, quando eu vejo falar sobre ele, eu penso muito nisso e peguei isso



como lição de vida para mim, para eu pensar sempre o que eu faço com o próximo, porque uma atitude impensada da gente por causa de um voto. E eu sei que alguns vereadores dessa Casa também pediram para que ele perdesse o emprego naquilo que ele mais gostava de fazer, porque aquilo para ele ali, como salário, não era nada porque ele sempre foi trabalhador”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “ele tirava do bolso”. Vereador Flávio de Almeida: “ele sempre foi trabalhador, ele tirava do bolso para ajudar o pessoal. Até alguns momentos que a licitação não saía, ele cumpria a palavra dele e acabou o problema. Então, é só dizer que Nova Lima perdeu uma pessoa que gostava do que fazia e acho que o senhor perdeu também um irmão. Com o voto do senhor nessa Casa, um voto legítimo, legal e devido. Obrigado”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “obrigado, soldado Flávio”. Senhor Presidente: “eu gostaria de dizer que antes dos relatos sobre o saudoso Lucinho, eu já tinha anotado aqui. Lucinho, quando eu fui candidato a presidente, me deu total apoio. Lucinho não militou só no futebol não, na política ele era uma pessoa muito querida, uma pessoa que sabia articular. Ele lutou realmente pelo Montanhês, eu era o administrador dos campos, naquela época era difícil conseguir as coisas, o dinheiro era pouquinho, e eu fui um dos que coloquei o alambrado lá, ele me cutucava todo dia: ‘nós temos que alambrar’. Tinha um brejo lá, hoje tem uma pista lá. Eu fui lá várias vezes, olhei, drenamos, foi uma luta muito grande. Realmente, tudo que tem no campo do Montanhês foi através do Lucinho. Outras pessoas também ajudaram, o Boy e tal, mas o Lucinho sempre na frente. Sobre o carnaval, Nova Lima é o que eu sempre batalho aqui, não é só o trabalho. Infelizmente,



nós tivemos cinco escolas, hoje nós temos duas. E escolas de bairro, o Cai Cá, lá no Retiro, na Boa Vista o Cai Cá, lá nos Cristais a União do Morro. Lógico que de bairro, o poder aquisitivo é lá em baixo. Então, nós tivemos um carnaval aqui em Nova Lima que era um dos melhores de Minas Gerais e por falta de vontade política, por sacanagem... Eu tenho um projeto aqui, está engavetado lá na prefeitura, que o município construísse para cada escola uma quadra, eu tenho certeza absoluta que se tivesse construído as quadras para as cinco escolas, que tinha dinheiro a rodo nessa época que eu fiz o projeto. Não fizeram, eu pedi para as cinco, tinham os locais, tudo certinho, da União do Morro seria lá no parquinho dos Cristais, da Rosário seria atrás da fábrica de bala, da Monte Castelo seria naquele espaço lá, olha o espaço lá que construíram, do Retiro acho que é próximo aos Cariocas. Então, tinha tudo direitinho, acabaram com as escolas. Uma escola sem uma quadra para arrecadar o ano todo, ela não tem vida. O carnaval acabava, cada uma joga os seus carros lá, Monte Castelo é lá no CAIC, Rosário, a gente passava nas ruas, o Rosário ainda tinha o Cine Ouro que guardava algumas fantasias. Uma escola de samba não pode perder um botão sequer, um botão faz falta, ele é vermelho, mas no próximo carnaval, você põe ele verde e vai por aí. Então, nós não tivemos apoio, eu sou chateado com isso porque a gente sempre batalhou em cima do lazer para o povo. Volto a frisar, o Lucinho foi um dos principais homens do esporte e da política que eu conheci, sabia fazer, ele não era fácil. Então, mesmo a pessoa falecida, a gente tem que realmente lembrar, é um consolo para a família isso. Então, o Lucinho realmente foi uma pessoa diferenciada”. Vereador Fausto



Niquini Ferreira: “me dá um aparte, vereador? Senhor Presidente, vereador Coxinha, vai aqui uma sugestão, o CT do Villa, a gente quando for inaugurar aquilo lá, tudo direitinho, colocar lá ‘Pavilhão do Lucinho’, alguma coisa ligada, acho que seria uma homenagem para o Lucinho, eu acho que não pode deixar apagar essa chama não, o Lucinho realmente sempre foi um incentivador do futebol amador. E como é bom nos finais de semana, a gente andar por Nova Lima e ver os times, o pessoal comemorando. Lá na Boa Vista, com o Ás de Ouro agora que vai ser campeão. Então, eu acho que a gente não deve deixar apagar a história e o nome do Lucinho não. Vereador, eu gostaria de pedir ao senhor para assinar com o senhor esse requerimento do carnaval sobre as escolas”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “vamos fazer pela Casa os dois”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “porque às vezes tem gente aqui que não gosta de carnaval”. Senhor Presidente: “eu solicito que saia em nome da Casa, vereador”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “como eu sou um amante do carnaval, eu acho que como Nova Lima está tão bem agora, já tem até dinheiro no cofre, já vão pagar décimo terceiro, o prefeito já vai pagar décimo terceiro para o funcionalismo, a educação está bem, a saúde está bem, hora extra, então eu acho que está na hora de fazer Nova Lima voltar a sorrir. Então, as escolas de samba vão incentivar, eu tenho certeza que essa aí, Wesley de Jesus, líder do governo, eu tenho certeza que essa o Vítor não vai deixar passar porque realmente é a alegria, carnaval é a festa mais popular do mundo. Então, eu gostaria de assinar com o senhor esse requerimento. E a secretária de cultura, com certeza, vem uma ordem lá do Vítor para ela acompanhar bem e nos atender bem em relação ao



carnaval nova-limense”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “ela é uma pessoa também muito competente”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “como é bom a gente na rua ver as famílias dançando, cantando, o Bloco dos Sujos, é isso aí”. Senhor Presidente: “só para finalizar, eu quero dizer que Nova Lima, para quem não sabe, tem cinquenta e cinco clubes amadores, dezenove campos e, realmente, o povo de Nova Lima gosta do futebol, principalmente do futebol amador. E lembrar aqui também que o Lucinho era um grande villa-novense. Eu vou pedir autorização ao Plenário para que a gente dê continuidade porque já estourou até tempo, então eu vou pedir a licença, os vereadores que concordam permaneçam como estão, para a gente prorrogar, mas nós não vamos demorar mais não”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu não vou demorar não, Senhor Presidente, é só para verbalizar mesmo”. Senhor Presidente: “eu vou colocar em votação primeiro, vereador”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “não, mas tem a ver com o requerimento, é só para verbalizar mesmo a necessidade que alguém aqui muito bem lembrou, salvo me engano, foi o vereador Alessandro Luiz, da importância também da secretaria de esporte para essa questão do carnaval. E o carnaval desse ano que estava tendo dificuldade, o que aconteceu foi na base do esforço da secretaria de esporte para conseguir ter, ainda que minimamente, foi um carnaval organizado. Mas para o ano que vem aí junta secretário de esporte, secretário de turismo, segurança que é extremamente importante, cultura. E que façamos, de fato e de verdade, um carnaval que Nova Lima gosta, que é o carnaval com as escolas de samba na rua, com as pessoas se movimentando e fazendo a alegria do povo acontecer. Muito obrigado, Senhor



Presidente”. Senhor Presidente: “eu vou colocar em votação a solicitação do vereador, os requerimentos saírem em nome da Casa. Em votação os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado. Os vereadores que concordam em sair em nome da Casa, em votação o requerimento, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado dez votos, próximo requerimento Álvaro”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “eu tenho dois muito rápidos. O primeiro é uma moção de pesar em virtude do falecimento do ex-prefeito de Rio Acima, Mundico Cirilo”. Senhor Presidente: “morreram o Mundico e o Zé Guedes lá”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “é o Zé Guedes de Rio Acima”. Senhor Presidente: “eles acharam que era eu. Outra vez eles me mataram”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, você acredita que eles me ligaram perguntando ‘Zé Guedes morreu?’. Eu falei: ‘não, se tivesse, eu já estaria sabendo, eu acho que não’. Mas foi o ex-vereador Zé Guedes de Rio Acima realmente também faleceu. Mas trazer aqui essa moção de pesar, é realmente uma triste notícia, principalmente para mim porque tive o prazer de conviver com o prefeito, foi ele que me deu a primeira oportunidade de ocupar um cargo público e desempenhar, acredito, um trabalho bem sucedido no município de Rio Acima. Eu confesso que quando estive lá no domingo, no velório, eu realmente me senti muito triste, graças a Deus, pude fazer uma oração lá para que ele seja bem recebido a partir de agora. Então, é essa a moção de pesar, eu tenho depois mais um”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “eu posso assinar com Vossa Excelência?”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “com o maior prazer”. Senhor



Presidente: “eu gostaria de dizer que o Mundico foi uma pessoa excepcional, trabalhou muito por Rio Acima, foi muito perseguido. Às vezes, as pessoas querem de qualquer maneira que a cidade delas cresça, o que aconteceu? A prefeitura não tinha condições de comprar pneus, a ambulância tinha que rodar, os carros tinham que rodar, os caminhões; ele comprou do bolso dele, quase que ele foi cassado. A história não é essa? Ele não foi cassado por esse motivo não. Foi?”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “na eleição ele teve zero voto, ele era para ser o prefeito”. Senhor Presidente: “ele na sua simplicidade queria ajudar de toda maneira Rio Acima, como ajudou, e deu no que deu. Então, as leis às vezes são rígidas, o político tem que ficar esperto. Várias reuniões na sua casa para apoiar deputados, mesmo na eleição para prefeito e vereadores, ele sempre me convidava. Uma pessoa fora de série, realmente Rio Acima perdeu um dos seus grandes homens”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “só mais uma observação, Presidente. Eu reparei, lá no velório, ele já infelizmente no caixão, as pessoas queriam ir lá para encostar nele, para pegar nele. Então, assim, aquele sentimento de perda mesmo para a população do município. Então, realmente, eu confesso que fiquei muito chateado, triste com o falecimento dele, então trago aqui essa solicitação para a Casa”. Senhor Presidente: “eu acompanhei a doença dele, ele ficou muito doente, muito tempo que ele estava doente, então é uma grande perda. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “eu tenho mais um. Solicitar ao governo que nos informe se houve pagamento de hora extra desde o dia primeiro de



agosto do ano passado, independente de qual valor, para quantas pessoas, para quem, não me interessa saber, eu quero saber se houve pagamento de hora extra para alguém, porque se tiver acontecido isso, vai ter que pagar para todo mundo”. Aprovado, dez votos. Vereador Wesley de Jesus Silva: “ao Dr. Ricardo Salgado. Eu tive a honra de, no final de semana agora, domingo, participar de um evento lá no Rego dos Carrapatos, no qual estava celebrando o compromisso de intenção com a Copasa para fazer a ETE daquela região. Dr. Ricardo foi o idealizador, pensou, projetou e executou as obras do Rego dos Carrapatos, e é um patrimônio natural que fica em prol de Nova Lima. Então, acho justa a moção de aplauso para ele que tanto contribuiu para o meio ambiente, para a saúde de Nova Lima, todas as pastas que ocupou enquanto secretário desse município”. Aprovado, nove votos. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “meu requerimento à secretaria responsável que a Rua Turmalina do Bairro Barra do Céu se torne mão única a pedido dos moradores da Rua Turmalina”. Aprovado, nove votos. Vereador Tiago Almeida Tito: “na verdade, o meu não é requerimento não, mas eu vou tratar aqui agora porque eu acabei de receber... De muito bom grado que a gente recebeu a Indicação do vereador Fausto de immortalizar o pastel de Santo Antônio. Eu acabei de receber aqui, dos organizadores da Barraquinha de Santo Antônio, oitenta anos que ocorre a Festa de Santo Antônio. O Stéfano está aqui, pelo menos estava aqui; o Stéfano e o Jean Seabra com a maior dificuldade ajudaram para que se readequasse o espaço lá para receber o evento. Eles têm a autorização do Corpo de Bombeiros. Acabei de receber deles aqui que um fiscal, que é o mesmo fiscal que foi lá para embargar, foi lá



agora avisar para eles que eles não podem colocar na programação de hoje a Banda do Marcão que vai tocar para eles de forma gratuita para ajudar na festa”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “de novo”. Vereador Tiago Almeida Tito: “se isso não se tratar de perseguição, mais nada desse mundo pode ser considerado como perseguição. E aí eu vou fazer justiça aqui, que eu estive com o Vítor no evento, semana passada, e ele falou: ‘pode falar com o Marcão que eles tocar’. Mesmo porque o evento está com todas as licenças do Corpo de Bombeiros, a licença do Comoveec, e agora tem essa triste notícia. Eu tenho certeza, eu estou comunicando isso aqui porque a gente sabe o público que tem o Marcão, as pessoas que ele já convidou e a gente vai ter um público muito grande para encerrar até com chave de ouro a questão das barraquinhas. E a gente sabe que quando chama a Banda do Marcão é para trazer um público para comprar pastel, para comprar cerveja, para comprar refrigerante e, mais uma vez, está tendo esta dor de cabeça. E eu tenho certeza que o prefeito Vítor mais o Secretário de Governo interino que está lá, que é o Jean, vão resolver mais essa situação para que a Banda do Marcão possa tocar, porque isso é um absurdo. Foi lá agora um fiscal, o mesmo fiscal que fez toda a questão anteriormente, que aí eu não vou tirar a legitimidade do trabalho dele, que eu acredito que ele tenha até feito de forma correta, ele estava seguindo a legislação, mas a forma que foi feita lá, desligar o som, não foi a forma mais adequada. Que pelo amor de Deus, entenda, antes de qualquer um de nós que estamos aqui, a Festa de Santo Antônio já ocorria, e que a prefeitura agora tenha o bom senso de entender e que vamos dotar lá de segurança se for o caso. ‘Ah, porque a Banda do Marcão traz



duas mil, três mil pessoas'. Isso é ruim? Eu nunca vi isso, ninguém contrata uma banda e, na verdade, hoje, eles vão tocar até de graça, mas ninguém traz uma banda para não trazer público. Nunca vi isso, senão é velório, não vamos pôr ninguém para cantar, vamos pôr para chorar. Então, pedir pelo amor de Deus, pelo amor a Santo Antônio, é a tradição dessa cidade, que alguém intervenha em relação a isso e por justiça ao Marcão que é um batalhador, cara, de bairro pobre da nossa cidade, a gente tinha que ter orgulho do Marcão tocar nas festas da nossa cidade, ele é famosíssimo fora de Nova Lima, e Nova Lima hoje fecha as portas para ele, Nova Lima não, vamos ser sinceros, uma pessoa está fazendo o terror e proibindo que ele toque. Então, eu queria pedir aqui a todas as forças políticas do município e acho que tem que rogar até a Santo Antônio que ajude para que eles possam tocar hoje lá na festa para encerrar a Festa de Santo Antônio. Então, eu só queria fazer esse desabafo público aqui e pedir o apoio a todos, líder de governo, todos os vereadores. Essa festa é do povo, gente, vamos deixar ocorrer. Olha a estrutura que está lá, a estrutura que os Festeiros de Santo Antônio mais a Paróquia de Santo Antônio montaram, é forma de a igreja arrecadar recursos. Desculpa o desabafo, mas eu fico muito chateado sabe por quê? Tem tão pouca coisa para o jovem, cara, na nossa cidade, quando tem umas coisas dessas aí, eles tentam barrar. Muito obrigado". Senhor Presidente: "oradores inscritos, não há. Encerramento, agradecemos a presença de todos, bom dia".\_\_\_\_\_